JUNE CAPRICE
Para todos...
DE......
ARÇO
1924
ANNO VI............ Nº 276
PREÇO 1$000
1924.

Directores: Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — Rio de Janeiro, 29 de Março de 1924 — NUM. 276

OS LIVROS DA SEMANA

Nós, os filhos do sul, que, como os marujos, derramamos a vista pelos Campos Geraes paranaenses, ou pelos pampas gauchos, sem que ella encontre muralhas em que esbarre, visionamos extranhamente o Amazonas. Ao nosso olhar balisa a illusão do céo que se encurva, formando o horizonte. Pousa sobre os ondeados oceanos de esmeraldas, que se prolongam quasi infinitamente. E não fôra os capões *que, ali e aqui, á semelhança de ilhotas verdejantes, põem silhuetas de arvores alterando o aspecto da paizagem, e, talvez, se desenhasse, inteira, á perspectiva a unidade monotona de um deserto cheio de flores.*

Assim, a vegetação formidavel do Amazonas, em sua desordenada orgia de seiva, com os seus exemplares gigantescos tapando o sol e barrando os horizontes, a sua complicada trama de rijos e grossos cipoaes, tanto nos impressiona, atravez da imaginação a nós outros das terras meridionaes brasileiras, quanto a sua assombrosa rêde fluvial, dentro da qual rios imponentes e caudalosos alardeiam o orgulho da vassalagem a esse outro que, de tão largo e tão extenso, quasi parecendo sem raias, mereceu do colonisador pasmado a interjeição admirativa de mar de agua doce.

E porque nos absorvamos nessa contemplação ideal, esquecemos, de maneira condemnavel, o homem que lá moureja sombriamente, luctando com heroico esforço contra um meio superior e hostil que o subjuga e o domina e o depaupera e o mata...

O valle amazonico, não só de espiritos europeus, maravilhosamente lucidos, como Hartt e Bates, e do Brasil de outros climas, como Euclydes da Cunha e Alberto Rangel, senão tambem de quasi todos os seus filhos, eleitos na intelligencia, tem merecido paginas de uma viva e profunda emoção.

Os nascidos lá, nesse fabuloso extremo norte, como que trazem n'alma a endeixa triste das cascatas que choram eternamente as suas claras lagrimas de prata, e que se perdem, frias e vencidas, no torvelinho mugidor dos turgidos volumes d'agua que se encandeam e se prolongam, como que formando azas colossaes, que se não levantam nem batem, nos flancos do grande rio "que devera nascer no Paraiso..." E, então, com um carinhoso e immenso amor, ao qual se casa uma palpitante tristeza, delle falam e a elle evocam com uma saudade repassada de melancolias de brumas de manhã de inverno.

Ao contrario de nós outros, os effeitos ás paizagens desafogadas, polvilhadas de ouro vivo do sol e batidas de uma luz ampla e forte, os filhos do septentrião — em cujas boccas emmudeceram as canções heroicas ou guerreiras de Gonçalves Dias — sentem n'alma, como um peso que suffoca, a grandeza esmagadora da flora luxuriantemente tropical, que o encerra numa cadeia de troncos hartos e folhagens densas.

A dolorosa e piedosa sympathia pelos que ahi vegetam no desconsolo e na miseria, inspirou ao Sr. Alfredo Ladislau um livro todo elle impregnado de uma tristeza luminosa e funda.

Ha, em Terra Immatura, *paginas que nos põem arripios n'alma, não porque carregue o autor de sombras a pintura da tragedia dantesca, mas porque a conduz com sinceridade e com talento. Mas ha, tambem, nella passagens de uma poesia magnifica e poderosa, em contraste com os sombrios trechos, dos quaes se evola um horror frio e mudo.* O trabalho das mumias, *especie de epopéa da desgraça humana, o Sr. Ladislau molha a sua palheta nas tintas fantasticas dos contos hoffmannicos, e põe-lhe no portico, como o Dante no inferno, esta desoladora inscripção: "Com a quéda do preço da borracha, o povo, extractor desse valioso producto na Região das Ilhas, foi cahindo, paulatinamente, no mais lastimavel estado de pobreza. E se não fôra, a principio, o commercio de lenha para os vapores, e ultimamente a exportação de madeiras, toda essa gente teria succumbido á fome e ás endemias. A falta de recursos á vida humana, ali, chegou a tal ponto, que a linha para a costura era vendida aos metros; e o phosphoro, — coisa inacreditavel! — em vez das caixas, comprava-se tambem sobreretalhadamente, na proporção de uns tantos palitos por vintem". Mas resalta, como uma rosa muito viva de um espinheiro muito cerrado, este retabulo admiravel: "Quando as lagunas centraes presentem que já se lhes avisinha o oiro movediço dos lagos que o Amazonas vem formando, alongam para elle as mangas afuniladas, como boccas sedentas de irresistivel ternura. Dilatam-se, por sua vez, dos lagos fluviaes trombas sequiosas, buscando, tambem, os frisos prateados que formam os lindos labios das lagunas. Avulta por todos os reconcavos o secreto desejo das duas aguas. Surgem-lhes, porém, com ignotos designios, estorvos persistentes, difficultando-lhes a impetuosa aspiração. Dos flancos do grande rio, distendem-se, mais e mais, como tentaculos, os braços afflictos da agua barrenta, procurando a limpida trilha da laguna. Mas o aclive de uma lombada ou a face de um barranco corta-lhes de chofre a cava por onde deslisavam, fazendo-os refluir, para avançarem novamente contra o obstaculo, inquietos, tremulos, teimosos, esbarrando as ribanceiras. Surge, porém, novo crescimento das aguas, apanhando niveis mais elevados, onde outros sulcos se apresentam, ás vezes, do lado opposto. Novas correntezas, então, precipitam-se, afervoradas, por essas vallas e, contornando os longes relevos, pertentam o contacto com os aprofundados paludes, sem que possam ainda os alcançar. Esbarram ante outro inesperado empecilho: — nova saliencia que surge. Vacillam, retrocedem, divogam nos vastos alagadiços, até que, enfim, conseguindo derivar apressurados, por canaes mais francos, caem no peito amoroso da laguna, vencendo a occulta maldade que os perseguia... E sem que ninguem o observe, unem-se as duas aguas, empallidecendo na commoção dos frescos e prolongados beijos... Ao sopro dos ventos leves, pelas claras toalhas das lagunas, perpassam os medrosos arripios de pudicicia, com que a alma das agues virginaes recebe os primeiros afagos do rio. Nessa absorvente ansiedade, os meios argentinos intumescem, misturam-se, alargam-se e, a breve tempo, fundem-se grupos de pequenas lagôas em um só e vasto lago, diluindo-se, reciprocamente, as aguas de umas no seio translucido das outras. Opera-se, então, o grande phenomeno conceptual das aguas consorciadas. Essas lagunas, que até então não possuiam peixes, ficam fecundadas pelo Amazonas, de cujas aguas lhe vêm os exemplares que, dor'avante, irão proliferar em seu seio". O livro do Sr. Alfredo Ladislau é, a um tempo, fruto da intelligencia e do amor á terra natal.*

LEONCIO CORREIA.

Novos modelos para
Senhoras, Homens e Creanças
Casa Colombo

de valor; Roy Stewart, outro actor tambem conhecido no Rio, com um trabalho razoavel e Leatrice Joy tambem a contento no seu papel de esposa. No film, faltam scenas que deveriam apparecer. Howard Hickman, o celebre Conde Fernando de — *Civilização* — e esposo de Bessie Barriscale, foi o director desta producção. Technica regular. Photographia commum e escura em muitas scenas.

Cotação: 5 *pontos*.

■ Para complemento de programma, a Empreza offereceu a comedia da Century — *Exposição de modas* — (Fashion follies), com Fred Spencer, Si Jenks e um grupo das formosas "Gorham Follies Girls". Interessante e divertida.

■ *Os dois amigos* (Crashin Thru) — F. B. O. — Producção de 1923 — Está já affirmado que Harry Carey na Robertson Cole e na sua successora F. B. O., nada tem apresentado digno de menção.

Este é mais um commum film do *far-west*, falho de technica e de movimento bem desempenhado entretanto por elle Myrtle Stedman, Vola Vale e Charles Le Moyne, desta vez como "bôa cousa" — ora graças!

Cotação: 4 *pontos*.

■ *As apparencias enganam* (Sic'em Towser), mais uma destas comedias que estragaram o pobre do Harold Lloyd, completou o programma.

P A R I S I E N S E

Almas á venda (Souls for Sale)—Goldwyn — Producção de 1923 — Depois de uma grandiosa *reclame*, foi posto em exhibição o film — *Almas á venda*, — em 8 partes, de que, tirando-se as 4 partes que formam a sua historia, as 4 restantes, não passam de um film do natural. A espalhafatosa *reclame* que foi feita, annunciando que no mesmo trabalhavam mais de 40 artistas celebres, despertou uma grande curiosidade no publico, que encheu o pequenino salão do "Parisiense, afim de apreciar o trabalho destes artistas...

Qual não foi, porém a decepção, quando viram que na dita producção (parte de argumento) apenas trabalhavam 6 artistas notaveis: Eleanor Boardman, Mae Busch, Frank Mayo, Richard Dix, Lew Cody e Barbara La Marr. Os demais, apenas apparecem rapidamente, quasi que como um relampago, obtidos na maioria das vezes pela objectiva da machina, que os apanhou de supetão... talvez, para apresentar ao publico os trabalhos e a vida em um studio cinematographico.

E assim foram vistos muitos artistas e directores, num numero superior a 50, conforme foi contado por nós, alguns dos quaes quasi que sem dar tempo de firmar os olhos, como por exemplo George Walsh, que apenas se vê de costas, sentado... O film, offerece a oportunidade a muita gente de ver, admirar, (muito rapidamente, está visto), o que é o formidavel e complicado trabalho num studio, sua movimentação, suas machinarias, sua illuminação e distribuição de trabalho para cada um.

E' a revelação dos mysterios e segredos do cinema. Isto é os mais sabidos... A muita gente, incredula do que lê e vê nas revistas do genero, aquellas tomadas de scenas, causaram admiração. A fórma pela qual são illuminadas as scenas, o modo de dirigir, a fórma interessante e esquisita pela qual se tomam as photographias, os exames physionomicos e de expressões e as aptidões de uma candidata a artista cinematographica, os departamentos de archivo, de contractos de artistas, os *trucs*, e emfim a vida toda dentro de um studio cinematographico.

Dos trabalhos dos 6 artistas já citados destacam-se em primeira linha: Lew Cody, muito bem, Eleanor Bordman, apresentando um bom trabalho, além da sua belleza, Richard Dix, como sempre, perfeito, Frank Mayo, magnifico, e Dale Fuller com algumas expressões de immenso valor. Mae Busch e Barbara La Marr têm tambem as suas partes satisfactoriamente desempenhadas. Bôas photographia, direcção e technica.

E' um film muito movimentado, isto sim. Interessante...

Cotação: 7 pontos.

C E N T R A L

Casados sem saber — (The Veiled Marriage) — Hallmark — Producção de 1920. — Um film com um titulo tão suggestivo e no emtanto com um enredo tão explorado e quasi que de nenhum valor!

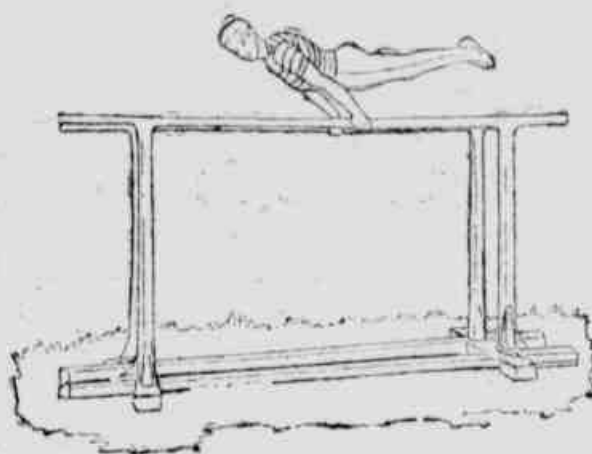
Ralph Kellard, o inesquecivel heroe do film em series *Ravengar* — e Ann Lehr, outra artista que já teve a sua epoca, têm nesta producção os principaes papeis. Ralph, ainda é aquelle rapaz sympathico e risonho de sempre, mas neste film, elle pouco póde realçar com o seu trabalho.

O film está mal dirigido, veiu com uma photographia miseravel na maioria das scenas, má movimentação e com uma technica muito pobre. Ainda estamos para ver um film da Hallmark que nos agrade!

Cotação: 3 pontos.

■ Deu inicio ao programma, a comedia "reprise" — *Sempre em difficuldades* — ultimamente exhibida no "Rialto" com Harold Lloyd e sua "troupe".

■ *Alma selvagem* —(Soul of the Beast) —Thomas Ince Prod.—Producção de 1923. —O 2° programma do "Central constou do film da Metro — *Alma selvagem* — uma destas producções que, se não agradou, tambem não deixou o publico de nariz torcido. E' uma historia conhecida, porém, que está regularmente desempenhada. Madge Bellamy, uma figurinha muito delicada e boni-

ta, é a estrella do film. Ella apresenta um trabalho bastante satisfactorio. E' secundada por outros artistas tambem conhecidos em nossas telas, como sejam: Cullen Landis, que actualmente tem apparecido em muitos films; Noah Beery, com um bom desempenho, Carrie Clark Ward, alguns artistas mais e o elephante sabio Oscar. Bôa direcção de John Griffith Wray, assistida pessoalmente por Thomas Ince. Magnifica photographia.

Cotação: 5 pontos.

■ A comedia "reprise" — *Visinhos vigilantes* — com Buster Keaton, fechou o programma.

IRIS

A comedia "Imperial" da Fox, intitulada — *Um bombeiro de 4 patas* — (Arabia's last alarm), apresentando muito trabalho para animaes amestrados e algum para os artistas da sua companhia. Bôa comedia.

IDEAL

Por fim a sós — (On the Quiet) — Paramount — Producção de 1919. — John Barrymore, o inesquecivel interprete de — *O medico e o monstro* — é tão bom actor dramatico como de comedia. O seu desempenho em — *Por fim a sós* — é muito divertido e verdadeiro. Faz um ebrio apaixonado, com muita naturalidade, provando desta forma, mais uma vez, ser um artista completo. Mas, apesar disso, preferiamos vel-o noutros argumentos onde elle tivesse trabalho de mais importancia. Lois Meredith, uma actriz ingleza, e que quasi sempre está fazendo "tournées" theatraes na Europa, é a sua "leading woman", apresentando um trabalho ligeiro e commum. Uma bella opportunidade para os frequentadores de cinema que ainda não tinham tido occasião de vel-a... no cinema. Frank Losee, Frank Belchor, Robert Milash e outros, tambem tomam parte nesta producção. Argumento acceitavel, bôa photographia e technica. Admiramos como o "Avenida" não tenha exhibido este film. Sempre é muito melhor que *A victoria da belleza*.

Cotação: 6 pontos.

■ *Os novos ricos* — (The Near Lady) — Universal — Producção de 1924. — Glodys Walton, a menina do "chewin gum", é mais uma vez a heroina duma historia de bom humor, escripta por Frank Adams e dirigida por Herbert Blaché. Ella é a "manicure" de uma barbearia, que mais tarde enriquece rapidamente, passando á alta sociedade. Gladys, como é sabido, é esplendida nestes papeis, chegando talvez a ser a unica especialista no genero. Harry Gondron, pouco conhecido ainda, é o galã da historia, indo regularmente, principalmente na scena em que vae tratar das unhas. Otis Harlan e Kate Price, esplendidos nos paes de Gladys. Outros artistas taes como: Harry Mann, Emmett King, Harriett Floyd, etc., tambem tomam parte, desempenhando satisfactoriamente os seus respectivos papeis. Ha no film, muitos motivos para fazer rir a platéa. Está bem dirigido, possuindo esplendida photographia e magnifica technica. A historia é que é batidissima!...

Cotação: 6 pontos.

A. R.

Pollah
Creme
da
American Beauty
Academy
Artigo primeiro:
FICAM ABOLIDAS AS CUTIS FEIAS. — A MAIS BELLA METADE DO GENERO HUMANO FICA ENCARREGADA DA EXECUÇÃO DO PRESENTE DECRETO
POLLAH
Se chega o momento em que V. Ex. nota as prematuras rugas ao redor dos olhos, as manchas no rosto, pelle flacida e sem brilho da juventude — cravos, vermelhidões, espinhas, cutis aspera e resequida, deve "fazer alguma coisa" para impedir o progresso dessas imperfeições e dar nova vida e belleza á cutis.
Essa "alguma coisa" é o CREME POLLAH.
Ao CREME POLLAH está destinada a missão de distribuir a felicidade e alegria ás senhoras e moças, devolvendo ao rosto a sua perfeição, o aspecto de juventude, fazendo ABSOLUTAMENTE desapparecer as RUGAS, ESPINHAS, CRAVOS, MANCHAS; dando DIARIAMENTE á pelle a "suavidade e o colorido" da primeira juventude. POLLAH, o maravilhoso CREME DA AMERICAN BEAUTY ACADEMY, representa a ultima palavra da sciencia dermatologica e nada o iguala para embellezar, conservar, e curar as imperfeições da cutis. Como CREME DE TOILETTE deve ser usado o POLLAH diariamente para dar a "côr clara, suave, parelha e adherir o pó de arroz", protegendo ao mesmo tempo contra o vento, sol, poeira e calor.
Haverá por acaso algo que proporcione a uma senhora maior prazer que a certeza de sentir-se admirada?
POLLAH proporcionará essa certeza!
Essa é a admiravel missão do POLLAH.
Para maior efficacia do emprego do CREME POLLAH, enviamos, gratuitamente, a quem nos enviar o endereço, o livrinho A ARTE DA BELLEZA; nelle se encontram todos os conselhos para hygiene e embellezamento da cutis e cabellos.
PARA TODOS... — Côrte este "coupon" e remetta aos Srs. Reprs. da AMERICAN BEAUTY ACADEMY — Rua 1.º de Março, 151, sobrado — Rio de Janeiro.
NOME.. .. ..
RUA.. .. ..
CIDADE.. .. .. ESTADO.. .. ..
SUAVE COMO UMA CARICIA — CUTIS BRANCA — UNIDA — CÔR DE SAUDE
A GRAÇA E A SEDUCÇÃO PODEM SER OBTIDAS E A VELHICE RETARDADA.
ABA

ANNO VI

NUMERO 278

Para todos...

Rio de Janeiro, 29 de Março de 1924

O MAIS VELHO...

FOI o segundo filho do casal. O que nascera antes morreu pequeno. Vieram depois uma menina e um menino. Elle ficou sendo "o mais velho"... Todos eram amados. O pae dizia: "Não tenho preferido entre os meus filhos". E a mãe, com a mesma voz de doçura, abençoava os tres. Todos eram igualmente amados. Bem sentia, no emtanto: "o querido" era elle... Quando viveu, achou a razão disso: sempre houve qualquer coisa de extatico na sua figura, um ar longinquo, silencio em imagem nos olhos, na bocca, nas mãos que nunca se moviam... Quando viveu... Um dia, em Napoles, deante da Venus Callipygia, parou muito tempo.. Mas, outro dia, no Louvre, em frente da Victoria de Samothracia, parou muito, muito tempo... Com um revólver, dentro do quarto de um hotel, certo fim de tarde, ia matar-se. E, de repente, a Vida lhe appareceu, bella e harmoniosa, tal qual a Venus Callipygia... Não quiz destruir, de uma só vez, aquella fórma perfeita. Destruiu-a aos pedaços, de vagar, com amor, como se a estivesse creando... Ao entrar no hospital de doidos, carregado por dois homens extranhos, ainda poude entender palavras que trocavam: "cocaina... perdido..." Nesse instante, de novo a Vida lhe appareceu, mutilada e infinita as azas partidas, num grande vôo esfacelado... E elle murmurou, baixo, para que ella, ella apenas o ouvisse: — Victoria de Samothracia... minha Vida...

ALVARO MOREYRA

Ba ta clan

BANHOS DE MAR...

Na manhã deliciosa e transparente
Que estende do alto a illuminada teia,
O mar passa na areia mollemente
Deixando um beijo immenso sobre a areia.

E' a hora do goso matinal. Vêm vindo
As gaivotas mundanas da alta roda.
Esta de preto tem o corpo lindo
E é tão linda e tão branca que encommóda.

Que sorriso ella tem! Quando entra n'agua
E' num passinho leve de gazella...
Nóto, entretanto á flôr dos olhos della
Uma longinqua e mysteriosa magua...

A onda que vem lhe beija os pés pequenos
Com a caricia melhor que a espuma trouxe.
E ella, a resurreição branca de Venus,
Acha o mar mais azul e a onda mais doce.

E chama-se Maria, — diz-me um extranho
Poeta sentimental e tagarella.
E eu sinto que, quando ella sae do banho,
Fica o mar a cantar saudades della.

E aquelle que ali está numa infinita
Affliçāo, mal a vaga se approxima?
E' o poeta Castro Lima que tirita...
Corro a salvar-te pobre Castro Lima!...

Dá mergulhos incriveis! O Milano
Affirma emocionado e não se engana:
— Quando elle cae no mar a todo o panno
E' o Saliture de Copacabana...

E outras vêm vindo na manhã dourada,
Jecy, Perola, Olga, todo o bando...
E confundem-se na alva espumarada,
Das ondas altas que se vão formando...

Passam as ondas... as mulheres passam...
Vão e vêm... vêm e vão... na eterna ronda...
Ás vezes matam quando nos abraçam...
A vida da mulher é a vida da onda...

Passam... somem-se longe... na alvadia
Curva da praia azul que serpenteia...
Fica a areia cantando a melodia
Que os pésinhos deixaram sobre a areia...

JOÃO DA AVENIDA

Mario, filho do Sr. João Antunes da Cunha, de Porto Alegre.

Ary e Maria Celina, filhos do Sr. C. Pires Camargo, de Bello Horizonte.

Adda, filha do nosso companheiro Frederico Moulin.

O HOMEM TRANSPARENTE

Não, no principio, elle não era transparente: era um homem como todos os homens.

Elle tinha os olhos inquietos e exigentes que não se conformavam com o visivel, que não queriam parar na superficie das cousas. E foi isso a verdadeira causa da sua terrivel desgraça.

No seu paiz, que era um grande paiz, que era, como todas as patrias, o primeiro paiz do mundo, elle viveu muito tempo no meio das suas gentes e das suas cousas. Mas o que elle via daquillo tudo que o cercava, era tão pouco para a sua tão grande curiosidade! Elle queria aprofundar, penetrar, perscrutar o intimo de tudo: a alma e o coração dos homens, e os mysterios interiores dos objectos todos que via. Porque tinha tido illusões enormes e desillusões ainda maiores. Os seus amigos, a quem elle confiára as melhores bellezas do seu sentimento e do seu espirito, trahiram-n'o e riram depois um riso alto de victoria: a terra em que elle lançára a semente bôa, negou-lhe o fructo, fechando o ventre esteril, ou arreganhou abysmos nocturnos ao seu passo indeciso.

O homem desilludiu-se de todos, de tudo. E os outros ouviram que elle dizia:

— Porque é que as creaturas e as cousas não hão de ser sinceras? Sinceras como eu sou, como hei de ser cada vez mais? Eu não gosto do mysterio e da hypocrisia: eu sou eu mesmo: e todos devem saber disso, e todos hão de verificar isso.

Então, o homem desconsolado fechou-se para o mundo e estudou lentamente, pacientemente, o segredo da sinceridade. Annos depois, quasi envelhecido, appareceu de novo. E, numa outra terra, entre outras gentes, começou a construir na ponta de uma collina verde a sua casa. Era uma casa toda transparente, feita de laminas de crystal finas, bem finas, mais finas que as escamas dos peixes; as cortinas eram de uma gaze subtilissima, tecidas de fios de vidro, como as teias de aranha que o sol extende, de manhã, enfiadas de missanga; as suas vestes, feitas de folhas imponderaveis de mica, envolviam-n'o como as aguas simples e puras das florestas; e os moveis, talhados num diamante quasi aéreo, não tinham segredos, não escondiam nada. Depois, untando de phosphoro a sua pelle e injectando radium nas suas veias, por um processo chimico que ficou no esquecimento dos tempos que não têm memoria, o homem conseguiu tambem ficar transparente, transparente, como a sua casa, as suas cortinas, as suas vestes e os seus moveis; completamente, absolutamente transparente. E gritava, orgulhoso, altivo da sua conquista:

— Eu não sou hypocrita! Eu não tenho segredos, porque não ha o que me envergonhe na minha vida! Eu sou puro! Vejam-me bem! Olhem todos como eu sou por fóra e como eu sou por dentro! Olhem e invejem!

Mas aconteceu uma cousa inaudita, uma grande cousa imprevista e terrivel: como tudo ficasse de um transparente absoluto — a casa, as cortinas, as vestes, os moveis e o homem — tão transparente, mais transparente do que o ar, aquelle homem e aquellas suas cousas tornaram-se invisiveis.

E nunca mais, ninguem mais, no mundo, deu pela existencia daquellas cousas e daquelle homem.—GUILHERME DE ALMEIDA

FLAMENGO E COPACABANA

A MAIS BELLA PHRASE DE MICHELET

O Figaro acaba de fazer, a proposito do cincoentenario de Michelet, um inquerito curioso. Consistia esse inquerito em saber qual a mais bella phrase que deixou o grande escriptor. A condessa de Noailles assim respondeu: "Como em Barrés, o pensamento e a erudição de Michelet são conduzidos por uma orchestração tão constante que seria facil compor um volume com as mais bellas phrases desse grande lyrico, porém nunca escolher qual a sua phrase mais bella. Nesse magnifico poeta em prosa, egual em genio ao proprio Victor Hugo, encontram-se innumeros versos. No fim de um capitulo sobre a primavera polar, tendo descripto a gigantesca lucta do azul e dos gelos, conta, quasi pa ter nal men te, a união dos grandes mam mi fe r o s. E traçando a difficuldade que têm para se unir, entre as mil difficuldades que lhes oppõe a natureza, elle exclama: Dans un si grand accord, on dirait un combat! *Não resume essa commovente descripção toda a tortura e toda a dôr infinita do amor?"*

NA SORVETERIA DE LUXO

— O que é que você quer, Toninho ?

— Amendoim torrado e pirolito.

Desenhos de J. Carlos

AS DUAS CERIMONIAS

Elle — Agora eu vou ter a sensação de casar em segundas nupcias.

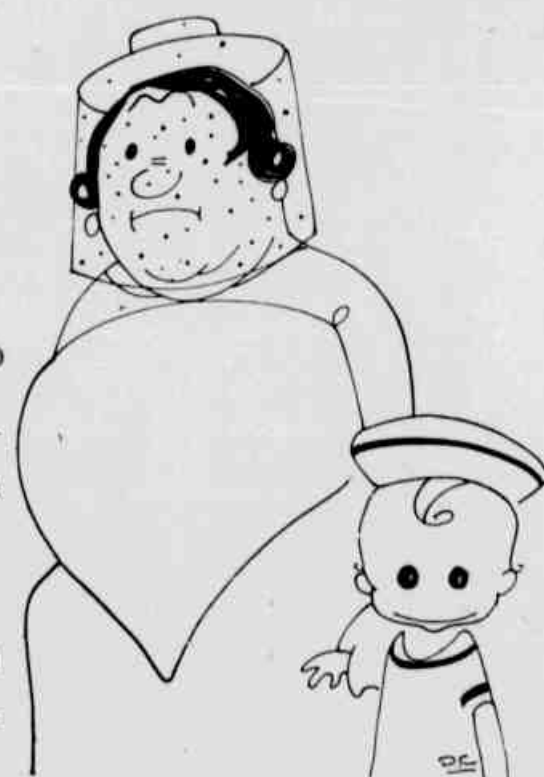
Ella — Porquê !?

Elle — Acabou o civil e vamos celebrar o religioso.

O PEQUENO SABIO

— Eu hoje ensinei ao professor uma coisa.

— O que foi ?

— Elle perguntou onde ficava Athenas e eu mostrei.

Antes do banquete offerecido pelo Sr. Felix Pacheco ao Marechal Badoglio, embaixador da Italia

Dois instantaneos da recepção na Embaixada Italiana

EM ROMA

O Embaixador do Brasil junto ao Governo da Italia e a Sra. Oscar de Teffé offereceram no palacio da Embaixada um almoço aos Principes D. Pedro e D. Isabel de Orleans e Bragança, que se acham de passagem em Roma. Tomaram parte nesse almoço os Secretarios da Embaixada e varias personalidades eminentes da sociedade romana.

Luz quer dizer segurança para todos os seres. E' a garantia da vida do homem e do animal; é o sorriso animador, pacifico e sereno, a sinceridade da natureza. — MICHELET.

BOX

Annuncia-se nos meios sportivos de New York que os "boxistas" Carpentier e Gibbons bater-se-ão numa cidade de Michigan ou de Indiana, no dia 4 de Julho proximo. Tambem se assegura que Dempsey é um dos emprezarios da luta.

Na minha infancia, tive dois desejos: ser papa, mas papa militar, e ser actor... — BAUDELAIRE.

Enlace Armenia Mayrink Veiga-Edmar Machado. Em cima e em baixo: os noivos com suas "demoiselles" e seus "garçons d'honneur", no Club dos Diarios. Ao centro, a noiva, em casa, antes das ceremonias.

Theatro Para todos

A linda cidade do Rio de Janeiro, famosa pelas suas bellezas naturaes e tornada, pelo esforço dos brasileiros, uma das maravilhas do mundo contemporaneo, não podia ser visitada, sopitava a curiosidade dos estrangeiros, porque não os podia hospedar condignamente. Eram os hoteis da cidade, ha uma década, mesmo os de maior renome, sordidos edificios onde o conforto não se abrigava e de onde fugia todo o brilho de vida social, a mingua de salas e salões apresentaveis, e de frequencia distincta. A imprensa carioca, impressionada com o facto, havendo entre os seus mentores muita gente viajada, encetou a campanha pró-construcção de hoteis, clamou por leis incentivadoras da iniciativa particular, e tanto bradou que os corpos legislativos, federal e municipal puzeram mãos á obra e hoje o Rio se orgulha de possuir grandes hoteis, em nada inferiores, já não diremos aos europeus, mas aos norte-americanos, tidos como a ultima palavra em sumptuosidade e bem estar.

Uma outra campanha se impõe, agora, á imprensa da nossa terra. A' linda cidade, que tão bem hospeda seus visitantes, faltam diversões. Percorridas as suas formosas avenidas, perlustradas suas densas florestas, trepadas suas montanhas, nada ha mais a fazer do que enfadar-se o forasteiro, que debalde procurará com que distrahir o espirito, mesmo na estação theatral, e a razão é simples, não ha theatros. Possuimos, é certo, um rico Theatro Municipal, que não póde ser considerado como casa de diversões da cidade, porque só se abre para as temporadas officiaes, para um determinado publico e sujeito a preceitos que lhe retiram de todo aquelle caracter; um outro, confortavel, o Phenix, que se consentiu criminosamente se tornasse casa de tavolagem e cabaret, *frequentado este, tambem, por publico especial; e, afinal, o São Pedro, bom, e o São José, agora de uma linha de discreta elegancia, depois de transformado. O resto, ou são barracões máos para o fim inestheticos, a que se destinam, novos, remoçados ou caruchosos, como o Trianon, o Republica, o Carlos Gomes, o Recreio e o Palace; ou é o decrepito Lyrico, prestando ainda bons serviços, mas muito afastado da nossa época...*

A actriz Celeste de Oliveira, do Royal, de São Paulo

Desses dez theatros, seis estão em mãos das nossas duas mais poderosas organisações theatraes, que os occupam com companhias proprias ou oneram de tal modo quem os pretenda explorar que, á falta daquellas, permanecem quasi sempre fechados. Dos quatro restantes, dois se acham nas condições dos que vimos de alludir e os outros dois fóra de qualquer cogitação.

Como póde prosperar o theatro entre nós se lhe falta essa coisa indispensavel, a casa? Como hão de surgir novos artistas e novos autores, se o reduzido numero existente supre, de sobra, nossas necessidades? E como, finalmente, fazer publico, offerecendo á grande massa da população accrescida dos forasteiros poucos logares em salas indignas, como as dos nossos antigos hoteis?

Urge a construcção de theatros no Rio, mas de theatros que o sejam, de facto. Se o Governo Federal ou o Municipal — e este, pelos impostos que preleva, é directamente interessado no assumpto — não dese-

O tenor Franco Tafuro, um dos artistas no aveis da Grande Companhia Lyrico Italiana, que estreará, breve, no São Pedro, contractada pela Empreza Paschoal Segreto.

"ALLÔ!... QUEM FALA?" a nova revista da parceria Bittencourt - Menezes, no Theatro São José.

Carlos Bittencourt

Isidro Nunes

Cardoso de Menezes

Luiz Peixoto

Os autores tão queridos da gente carioca, o director de scena e o director artisco da Companhia do São José, que offerecem á cidade o espectaculo divertido e deslumbrante de *Allô!... Quem fala?* em cujos quadros a alegria e a elegancia lindamente se juntaram.

jam compromettar dinheiro em tal emprehendimento, que offereçam aos capitalistas de boa vontade vantagens tentadoras que, a exemplo do que se deu com os hoteis, a cidade povoar-se-á de theatros.

Só assim se incrementará efficientemente o theatro nacional, permittindo o surto de capacidades e vocações que a precaria situação actual não estimula. Só assim nos será possivel conseguir que façam uma parada no Rio, na ida ou na volta, as excellentes troupes *que durante todo o anno se dirigem para os cincoenta theatros de Buenos Aires, cidade que quanto ás diversões é incomparavelmente mais attrahente que o Rio de Janeiro.*

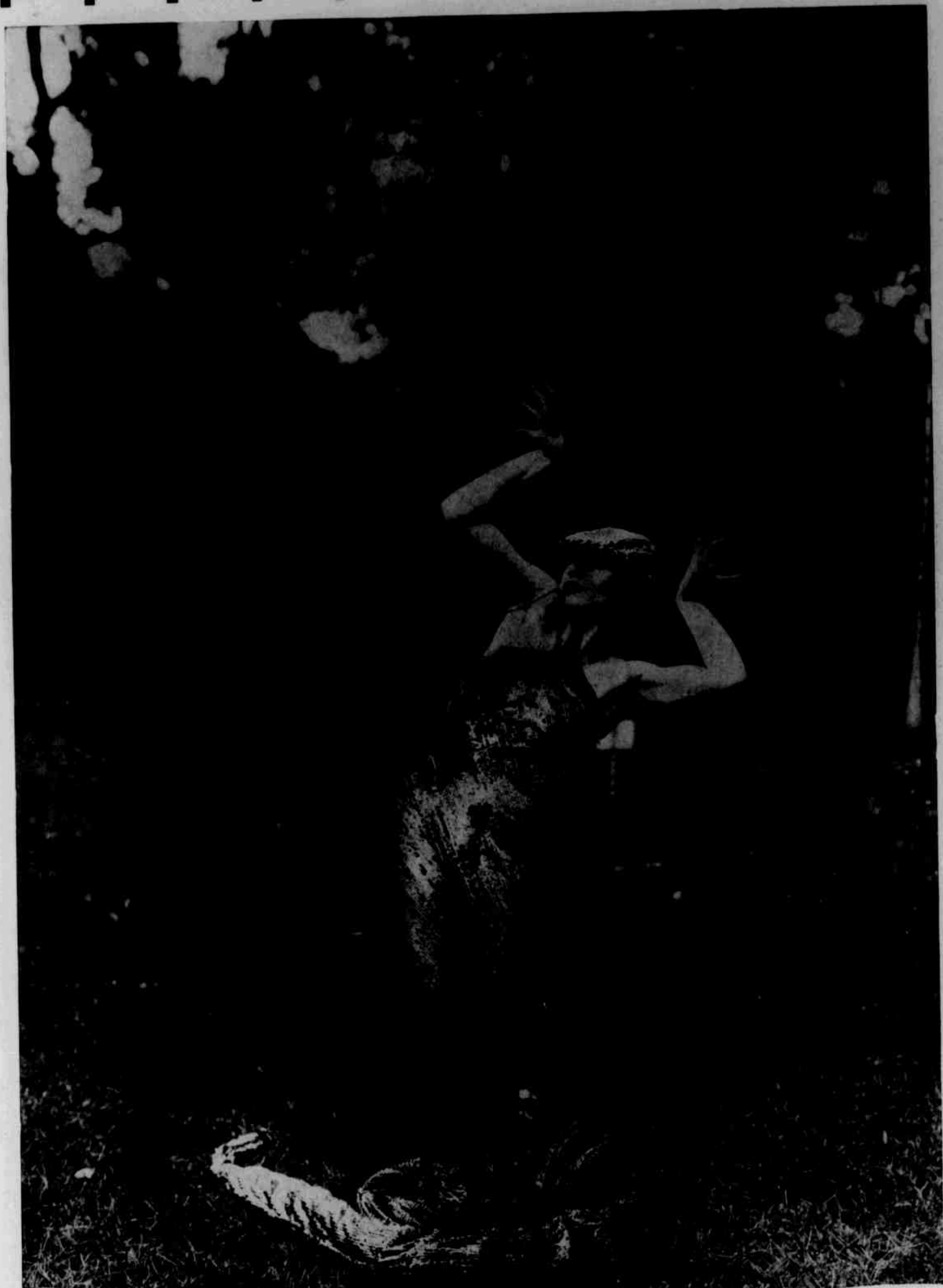
Não é essa uma descoberta nossa, mais não fazemos do que reflectir o modo de pensar de todos os que sinceramente se têm preoccupado com o problema theatral entre nós. Todos têm clamado por theatros, como a maneira unica de reparar essa falha da nossa cultura e da nossa actividade intelligente.

Renovados agora os nossos corpos legislativos, oxalá mereçam estas palavras a attenção de alguma das intelligencias que os formam e sejam a semente de uma bella obra...

E o Dia da Corista? *Quando?...*

Está, afinal, definitivamente organisado o elenco da companhia nova do Recreio. E' o seguinte: actrizes Sras. Céo da Camara e Wanda Rooms, cantoras; Maria Dolores, Marianna Soares, Rita Ribeiro, Renée Bell e Emilia de Souza; actores Srs. Asdrubal Miranda, director de scena e ensaiador; Marcilio Lima, barytono Bettazoni, Alvaro Diniz, Edmundo Maia, Orlando Nogueira, Domingos Terra, J. Marinho, Claudionor Passos e Annibal Costa, maestro director de orchestra, Sá Pereira; contra-regra, Alvaro Cunha; ponto, Carlos Silva e secretario da companhia, Augusto Silva.

Em Madrid, no Theatro Apollo, a Companhia Velasco está alcançando o mesmo ruidoso exito obtido aqui no Rio. Basta dizer que tem em scena desde 18 de Janeiro a peça La leyenda del beso, *a ultima grande novidade do cartaz em todos os theatros da Hespanha, e especialmente escripta para os artistas do elenco de D. Eulogio. Apezar desse exito — tão grandioso que novas peças se preparam apenas para serem dadas na America do Sul, sem esperança de proporcionarem suas primicias aos frequentadores do Apollo — o emprezario José Loureiro quiz que a Companhia Velasco chegasse ao Rio justamente na mais opportuna das épocas: em Maio, fazendo sua estréa no Theatro Lyrico com a 1ª das 8 recitas de assignatura a ser aberta em 15 de Abril. O elenco é formado pelas mesmas artistas que nos visitaram o anno passado e mais tres da mesma categoria e que alternaram na representação com as Sras. Maria Caballé, Rosita Rodrigo, Clara Milani e Eugenia Galindo. As montagens scenicas obedecem ao mesmo estylo, riqueza e luxo já admirados no Rio de Janeiro, como as mais grandiosas que se têm visto em nossa Capital.*

Mariska, a fina dansarina, que tem em *Allô!... Quem fala?* interessantes creações.

Mademoiselle de la Ferronniére, a extranha bailarina que dá ao Rio o encanto da sua arte, *posando* para a nossa revista, na Dansa da Serpente, dentro do Jardim Botanico.

Festa millenaria, *denominou a direcção do Trianon á festa com que commemorou no dia 26 o millesimo espectaculo da Companhia Brasileira de Comedia. Isso assumiu a importancia de um grande acontecimento, foi um facto unico nos annaes da vida theatral brasileira. Não ha memoria de uma companhia ter durado tanto tempo representando sómente originaes de autores brasileiros. Durante esse periodo no Trianon foram applaudidos autores de renome e outros que se apresentaram pela primeira vez ao publico, formando ao lado dos mais festejados. O programma dessa festa constou da representação da comedia* A flor dos maridos, *de Armando Gonzaga, que tanto tem agradado e de um acto variado, no qual tomaram parte artistas dos melhores do elenco.*

A dansarina Mademoiselle de la Ferronniére
Dois bailados com M. Korsachoff

Proseguindo em sua tournée de cultura theatral, estréou a 19 *no Polytheama, de Poços de Caldas, a Companhia Abigail Maia. Foi aberta uma assignatura para diversas récitas, logo completamente coberta. O apreciado elenco de prosodia brasileira viajará até meiados de Maio, quando, então, virá para o Rio, afim de occupar o Trianon, de accordo com o contracto firmado entre os Srs. J. R. Staffa e Oduvaldo Vianna. A peça de estréa, nesta capital, será a comedia em* 4 *actos,* A ultima illusão, *de Oduvaldo Vianna, e que constituiu um dos maiores exitos daquella companhia nas suas temporadas de B. Aires e Montevidéo. A seguir nos será dada a conhecer a nova peça daquelle apreciado escriptor patricio,* Alma dos Pampas, *episodios da vida do bravo General Osorio, o grande guerreiro sul-riograndense.*

O estadio de Colombes, photographado em Setembro de 1923

VIII OLYMPIADA
PARIS 1924

em cujos jogos tomarão parte athletas amadores de todas as nações do mundo.

Srs. Frantz-Reichel, secretario geral do *Comité Olympico Francez;* J. Edstrom, presidente da Federação Internacional de Athletismo; G. Peycelon, delegado do governo de França.

Dirigentes e aspectos das obras em andamento em Colombes e Chamonix, para as grandes provas que se inaugurarão em 5 de Julho.

Caminho de ferro teleférico

Trampolina de *sky*, alt. 77 metros

DAS NOTAS DE UM VELHO MARQUEZ

I

Dia 7 de Maio...

— Quando comecei a tomar as minhas notas, envelhecia... Ha tanto tempo já... Foi quando, ainda me recordo vagamente, ao espelho numa dourada manhã de primavera, vi o meu primeiro cabello branco... Quando isto foi? Não me recordo da data, senão desse espelho em que ainda revejo a minha figura de solteirão... Mas, não importa, a verdade é que, envelheço sem nunca ter conhecido a paixão por uma mulher... Entretanto, quantas choraram por este pobre marquez... E ai! pobre dellas, passaram pela minha vida, deixaram sobre a mesa em que continúo a abrir a minha correspondencia, umas rosas frescas, — flôres que se guardam e que quando chegam a ser a recordação de um passado—é preciso que envelheçam muito — têm, quando abrimos o cofre em que as encerrámos, um delicado bafio de velhice, e de onde, ellas, as gentis donas que as abandonaram, sobem suavemente em perfume... Para mim, está ahi, o encanto delicioso das mulheres... Amam, não são amadas, mas que pagina de amor commovente nessas flôres que ellas deixaram... Para os homens, como eu solteirões impenitentes, é quando ellas começam a ser veneradas... E não ha maior ternura no amor... Porque amamos sempre mais as mulheres que não possuimos, ou áquellas que voltam um dia, com a mesma frescura, a mesma belleza, o mesmo encantamento, abroqueladas na mais commovida saudade, nos restos envelhecidos de uma flôr...

MARQUEZ DE NAVA

"Para todos..." em Manáos. Baile Carnavalesco do *Manáos Bloco*, do qual são directores os Srs. Raul de Azevedo, P. T. Barba e José Chevalier.

Em Caxambú. Dr. Firmiano Pinto, Prefeito de S. Paulo (o que está em pé) sentados á direita deste, Guimarães Natal, Ministro do Supremo Tribunal, á esquerda, Dr. Zeferino de Faria, advogado.

NUMA TARDE MUITO QUIETA...

(PARA ALVARO MOREYRA)

Agonisava o sol no céo crepuscular. O alabastro das nuvens, aos beijos das monções tardias, tomava a fórma de exquesitos arabescos... Dir-se-ia que o céo pelos lados do poente, era um écran immenso, onde sombras fugidias como fantasmas de sonhos, de mãos dadas com doentes muito brancos e gnomos de ouropel, executavam os passos estranhos de uma choreographia barbara, numa ciranda lenta... O lago quieto, ás vezes enrugava a face, como que irritado com as ultimas andorinhas, que se despediam do dia. As flôres ciciavam de mansinho uns segredos muito meigos... O ar sabia a perfumes longinquos de balladas... Por tudo pairava a tule do Silencio... as talagarças do Abandono... Sentei-me a um banco de marmore e, abrigada pela dalmacia verdolenga de um cypreste, a minha alma era uma lyra vibrando em surdina... Não ser... Nirvana... não era bem isto que eu sentia!... Uma voz: — mixto de barcarola e cavatina, veiu despertar o meu lethargo... E avistei uma Nereida que se dirigia para mim. Chegada que foi, senti um aroma vago de lyrios fanados... E no silencio elegiaco da tarde, cômo se fossemos conhecidos de ha muito, dialogamos:

— Porque estás triste e tens os olhos tão fundos?

— A vida é a propria tristeza; os olhos são os espelhos da vida...

— Espelhos que não mentem... espelhos muito languidos...

— Conheces a Vida?

— Sou sua irmã...

— Como?!... És tão linda e a Vida é tão horrivel...

— Belleza... Illusão... nada mais...

— De onde vens assim, tão resplandecente?

— Venho de ti... venho de tua alma... e como magua te abandono!...

— Que estrada pretendes seguir, tão ingreme, que me não possas levar comtigo?

— Vou para a estrada do Passado... teus passos jámais lá chegarão, a não ser quando alados pela Saudade...

— Mas... quem és?

— Sou a tua Mocidade; sou as tuas Fantasias; sou os teus Sonhos de Poeta... teus loucos Sonhos de Poeta... O sol já vae morrendo na bruma... é necessario que eu morra com elle... Adeus!... para sempre!...

— Não partas!... ou então leva-me comtigo...

— Não posso... só levarei o teu coração...

E então, ella tomando nas mãos o meu coração, repleto de felicidades, partiu rumo ao poente... O crepusculo tornou-se mais cinzento... O ar mais religioso... Ao longe, como um coro monachal entoando as orações da ultima agonia, ouvi os sons de um piano, que chorava o Nocturno 13... A visão partiu... E nunca mais tive noticias della...

J. ALBANO DE MORAES

Em São Lourenço. Familia Arlindo de Oliveira Pereira, fazendo o Corso de Carnaval...

A pagina de Snobinette

Da varanda de sua casa e ao binoculo, seguia elle pelo passeio largo da Avenida Atlantica o vulto de Madame, recortados na areia branca o braço moreno e a mão nervosa que sustinham a sombrinha modernamente bulgara. E observando-lhe a figureta muito esbelta e a pelle trigueira dourada de sol, pensava elle naquelle réveillon do Copacabana Palace, onde pela primeira vez notara uns dois largos olhos de treva fulgurantes como pedaços de noite arabe. Quem era aquella mulher, nem quiz saber. Sabia-a apenas casada e possuidora de grande fortuna, que bem explicava os seus vestidos-modelos, os seus elegantes accessorios de toilette e o delirio de pedrarias que a constellava nos grandes bailes de nossos sumptuosos hoteis. Nada indagou; queria-a assim vaga e indefinida, flôr de chimera e de sonho que elle acreditava, na sua ardente imaginação de poeta, transplantada de algum paiz exotico e raro para as nossas bellas plagas. Rosa magnifica de Ispahan, quem sabe, talvez guardasse atraz da fronte estreita e lisa, entre os arcos perfeitos das sobrancelhas, os versos de ouro de Saadi, o harmonioso poeta persa do Jardim das rosas. Filha de Stamboul, talvez pisassem muitas vezes os seus pés morenos o mosaico das mesquitas claras á porta das quaes se quedavam, entre outras, as suas minusculas e estreitas babuchas. Montando fogoso corcel arabe, ou fardo precioso na silhueta estranha e indolente dum camello pelos mornos areaes sem fim, imaginava-a elle muitas vezes, o burnous a envolver-lhe o rosto fino como lá no alto, entre nuvens diaphanas, o crescente. Aquella mulher, juraria elle, conhecer devia o mysterio dos harens, as ruas ensolaradas do Cairo, as pyramides colossaes e silenciosas ou os bazares tumultuosos das cidades musulmanas, a vida errante sob as tendas, e as caravanas vagarosas e legendarias. Agora mesmo, emquanto a retinha presa dentro da lente de seu binoculo, com que alegria de estheta não substituia elle, na argola de seu braço, a sombrinha bulgara pela graciosa bilha das mulheres israelistas. Sim, para favorita dum sultão ou musa dum poeta oriental devia ella ter nascido, com aquellas esguias e maravilhosas mãos impregnadas ainda de todo o sandalo, nardo e benjoim que ella fizera muitas vezes evolar-se das caçoletas trescalantes. E o seu nome, doce devia ser como o de Mélissinde, a longinqua princeza tunisiana, inspiradora de Rostand. Chamava-a pois o seu culto dos nomes profanos ou biblicos de Leila, Fatima, Hazeadeé, Thamar, Rachel ou Myriam. Subito, a mão dum amigo, batendo-lhe no hombro, interrompe-lhe o extase:

"Que estás ahi a vêr, immovel como um fakir?"

Toma-lhe o binoculo e assesta-o para a figura indicada.

"Ah! estás a admirar a Xandóca, minha companheira de infancia, ha seis mezes residente no Rio.

"Como, indaga o outro surpreso, é tua conterranea?"

"Sim, cearense legitima como eu; bonita de facto mas um tanto curta de idéas: para ella, o mundo se acabava em Fortaleza, e acredito-a deveras surprehendida de ter encontrado aqui o Rio e suas bellezas. Filha dum capataz, teve por morte de seu pae uma fazendeira como tutora, que a acolheu e creou. Desde creança, muito bonita, mas arisca e selvagem como as cabritas montezes das quaes ordenhava ella mesma o leite sadio e espumante. Casada ha pouco, trouxe-a o marido, abastado negociante de generos alimenticios, para o Rio, onde se demorarão ainda um anno".

Ouvia-o o outro, perplexo. Lá, para traz do Forte de Copacabana, o sol tingia nuvens em prodigios do côr, e uma cidade maravilhosa surgia,—outra feérica Bagdad, com mesquitas de coral, cupulas de turqueza e minaretes de ouro, que a noite em pouco reduziria a cinzas. Contra o poente, abrazado agora, a silhueta morena e nervosa de Madame foi aos olhos do poeta, alguns segundos ainda, a deslumbrante e exilada princeza daquelle paiz de fabula e de miragem. Depois veiu a noite, e elle pensou em Malebranche que define a imaginação "la folle du logis".

Mademoiselle Laurinha Carneiro da Cunha, fantasiada de "Cigarra" no Carnaval deste anno. Sobrinha de Olegario Marianno, ella quiz evocar, nesse traje de umas horas contentes, a musa bem amada do poeta.

■

Aquelle trio de amigas nada tem a invejar ao grupo radiosos das tres harmonias vivas que foram as Graças, primaveris divindades sob o céo attico. Loura uma, dum louro suave de trigal, castanha a outra, dos grandes olhos côr de havana e trigueirinha a ultima da cabelleira de ebano, lindas eram de se vêr, os trajes muitas vezes identicos a fazerem resaltar as suas bellezas tão diversas. Os mesmos gostos no emtanto, como as mesmas idéas, as mesmas leituras e as mesmas diversões. Não tinha uma o mais pequenino segredo, sem que pensasse logo em deposital-o nas conchinhas roseas das outras quatro orelhinhas amigas, avidas de o saber. De um anno para cá, no emtanto, como que um mysterio parecia adivinhar-se no sorriso reticente de uma, no olhar vago da outra e nos ternos suspiros da ultima. O que teriam ellas? que doce anceio fazia-lhes palpitar mais forte o coração e emmudecer-lhes, pela primeira vez, nos labios a confidencia amorosa? Seguem para Paris mysteriosas encommendas. Chegados porém que foram os trousseaux esperados, não mais quizeram guardar a extraordinaria surpreza. E encantadas, tremulas, commovidas, participaram-se a sensacional novidade: "Estavam noivas!" Mas que interessante coincidencia! noivas as tres ao mesmo tempo! " E de quem? indagavam curiosas. Balbuciou a primeira timidamente um nome, que fez se abrirem desmesuradamente os olhos das outras duas. Constataram então, estarem, as tres, noivas dum só e mesmo noivo.

Ignoramos até agora, como foi cortado, esse nó gordio.

SNOBINETTE

"Para todos..." em Caxambú. Pic-nic realisado pelos veranistas dos hoteis Palace e Avenida

Passeio de verão. Senhora Loureiro; Senhorinhas Maria Pires e Cenira Manetti; Senhores Albino Silva, José Cruz, Narciso Bastos, Loureiro e Admar Marinho.

PEQUENA CORRESPONDENCIA

IV

Maria da Graça.

O motivo do meu silencio? Bem triste meu amor, bem triste e deselegante; 45 dias de grippe, daquella grippe maldosa e traiçoeira, que vae roendo, roendo a nossa saude, sem dó nem piedade.

Os meus populares 93 kilos sadios, inveja de todos os rachiticos que por aqui vivem, desappareceu como por encanto! Sou hoje um homem como muitos outros, dentro da normalidade dos 75 kilos! Ninguem mais me dá regimens para emagrecer... Já não sinto mais que valho o que pesava... Sinto-me leve, aereo, seraphico, distrahido...

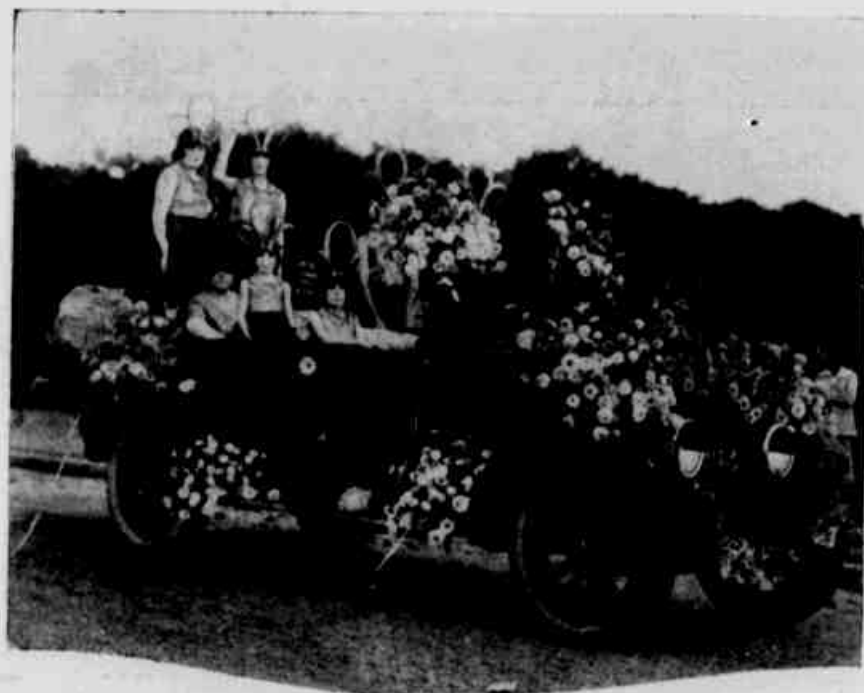
No entanto, o meu romantismo tem encontrado, para consolo meu, nessa longa phase de convalescença, todo o rosario das bôas recordações, com que tua saudade povôa minh'alma triste. Alongado na minha espreguiçadeira, numa attitude poetica de Mme. Recamier *barbada e olheirenta, fico horas perdidas, na contemplação das montanhas e do céo. E que dias lindos que tem feito! E como amo as arvores que me dão sombra e o azul infinito do espaço onde meus olhos tão profundamente se infiltram, que me fazem acreditar na existencia do céo! Como amo tudo que me circumda e como o teu grande amor, o teu puro amor me faz amar a vida!*

A vida é bôa... a vida é má... fala-me uma voz interior, abafada e sonóra, como o **badalar de** *um sino longinquo... Pensar na vida é um passatempo perigoso, mas, que, por isso mesmo, tem um sabor especial. E porque? Porque não sabemos o que ella é, nem o que pretende de nós... Todas as definições são vagas, pessoaes... Para mim, a vida é um conjuncto de emoções que se vão seguindo, desdobrando, consecutivamente, umas tristes e dolorosas, outras amortalhadas em alegrias vãs. E assim vamos vivendo, com a saudade da emoção que se passou e com anciedade pela emoção que ha de vir. Esta é a vida interior do homem que sabe sentir, que sabe viver dentro de si mesmo, insulado do murmurio estonteante das ruas, do balbucio traiçoeiro dos mãos; esta é a vida dos que vivem com o olhar parado no horizonte, á espera do novo, do desconhecido; é a vida dos que têm olhos para ver, alma para sentir, nervos para soffrer.*

Perdôa toda esta longa philosaphada e recebe o beijo que para as tuas brancas mãos manda o

JOÃO TRISTE

■

A Cruz Vermelha Portugueza vae emittir uma série de sellos commemorativos do centenario do nascimento de Camões, expondo-a á venda não só no Continente e no Brasil, como tambem nas colonias portuguezas.

Em São Paulo. Automovel, com a Familia Commendador Antonio Ventura Ribeiro, premiado no corso durante o Carnaval.

O Sr. Laudelino Freire, na noite da sua recepção na Academia Brasileira, entre os "immortaes" da literatura nacional

"PERFUME"

Dos "Escombros floridos" elle trouxe o "Perfume". Entre os versos de 1921, estava a "Canção da Felicidade", que começava assim:

Não foste feita para mim, Felicidade!
O sorriso que levas a outras boccas
e que as enche das illusões mais loucas,
vem a mim sob a fórma de saudade.

Lembro-me de quando li a "Canção da Felicidade", uma tarde, na minha mesa de trabalho da rua do Ouvidor, um pouco menos socialista do que esta e muito mais irreverente, por causa da idade... Tres annos formam um tempo distante. Ha tres annos eu quero bem a Onestaldo de Pennafort e, com uma alegria sempre a prolongar-se, vi, senti o conto de fadas da vida espiritual desse menino-homem, que tem olhos tristes e voz cansada...

Agóra depois de aspirar todo o encanto dos seus poemas novos, com o pensamento envolto na seducção quasi physica que elles derramam, que hei de escrever do livro que não pareça litteratura? Ou peor: que não pareça essa cousa horrivel: "camaradagem". Mais verdadeiro é perguntar: "Já leram "Perfume?" Se sim, como são intelligentes, dirão o que eu não quiz dizer. Se não leram, existem uns exemplares ainda nas livrarias. E logo na primeira pagina, encontrarão o puro artista e o poeta raro:

Onestaldo de Pennafort, autor do livro "Perfume", edição Pimenta de Mello & C.

Hora azul. No parque, o ocaso
tem suggestões de pintura.
Crescem as sombras e a altura
dos cysnes no tanque raso.

O velho jardim de luxo
parece um vaso de aromas.
Harmonias polychromas
sobem d'agua do repuxo.

A tarde cae dos espaços
como uma flor ao arranco
do vento, cae aos pedaços.

E a noite vem... No jardim,
o luar, como um pavão branco,
abre a cauda de marfim.

ALVARO

DE REMY DE GOURMONT

Feliz de quem é amado e mais ainda de quem ama com ingenuidade. Não raciocina, — ama. Não pergunta se existem obstaculos, não os procura, não os evita, — ama. Quasi não se preoccupa de que respondam á sua sympathia; não imagina que póssa ser repellido, ama com ingenuidade. Mas, não é dado a todo mundo ser ingenuo...

Cinema Para todos...

Chronica

OS PROGRAMMAS

De um exhibidor, que é dos mais intelligentes da classe, ouvimos referencias ha dias, sobre a indifferença cada dia mais accentuada do publico para com as melhores producções que são exhibidas em nossos cinemas. Disse-nos elle, então, que apezar dos annuncios mais suggestivos, da excellencia das producções, não augmenta a concorrencia, o que prova, pelo menos, que o publico vae-se cansando do espectaculo cinematographico. E é, accrescentou elle, justamente quando isso acontece, que os importadores nos augmentam o preço dos films. Não tem razão totalmente o nosso exhibidor. O que o publico está é já blasé *de tanto annuncio mentiroso e exaggerado. Qualquer film vagabundo, que nem mesmo chegou a passar nos cinemas de certa ordem das grandes cidades norte-americanas, é aqui annunciado como producção super-extra-hyper extraordinaria, e quando o publico acode ao cinema e paga preços super-elevados tambem, o desapontamento é quasi sempre a consequencia. Dessa maneira, o dinheiro pago aos jornaes por esses annuncios espalhafatosos, resulta inutil dispendio. O publico já não lhes dá credito e só acode de facto ao cinema quando os amigos lhe affirma a qualidade da producção. O abuso do annuncio é que gera essa desconfiança do publico. Os grandes successos de bilheteria em nossos salões de exhibição jámais foram conseguidos por esse zabumbar infrene e descompassado. E' debalde a tentativa de impôr pela reclame as producções desvaliosas. A prova disso nós a temos todas as semanas no cinema. No primeiro dia de exhibição ha um certo concurso de curiosos, que no dia seguinte rareiam e, ás vezes, a grande obra prima, o* capo lavoro, *a producção pyramidal, no terceiro já não figura no programma. O nosso publico é naturalmente desconfiado, e com os logros constantes que tem levado, já não se deixa embalar por cantos de sereia. Quando, porém, um film é realmente bom, tem valor proprio e não reflexo das reclames, passa dias e dias na mesma tela, percorre a cidade inteira, de bairro em bairro e volve a fazer* réprise *mal decorridos dois mezes, com enchentes dobradas. Os triumphos dos bons films são seguros, não os garantem jámais os annuncios e sim o valor que apresentam aos olhos dos amantes do espectaculo cinematographico. Nas grandes cidades uma dessas super-producções de verdade, que ás vezes por aqui apparecem, figuram no cartaz dias, semanas, mezes, annos ás vezes, como aconteceu ao* Lyrio partido, *de Griffith, que permaneceu em Paris no cartaz durante dois. E dizer-se que aqui foi um insuccesso essa obra prima! Aqui lança-se quasi sempre mal um bom film, e quando elle não presta a reclame é encarregada de illudir o publico. Em toda a parte augmenta a voga do espectaculo cinematographico e cresce o numero de casas de exhibição. Espectaculo que entra pelos olhos, sem a necessidade da collaboração de nem um outro sentido, é e será genero popular sempre, mão grado lhe prophetizem todos os dias a morte, os que por elle se sentem prejudicados. Se o publico do Rio de Janeiro não está correspondendo aos esforços dos exhibidores (e cremos haja já muito de exaggero nesses queixumes) a culpa é dos processos por elles adoptados. Sirvam sua clientella com lealdade, com sinceridade, abandonem os processos do* bluff *e verão que o publico saberá fazer-lhes a merecida justiça.*

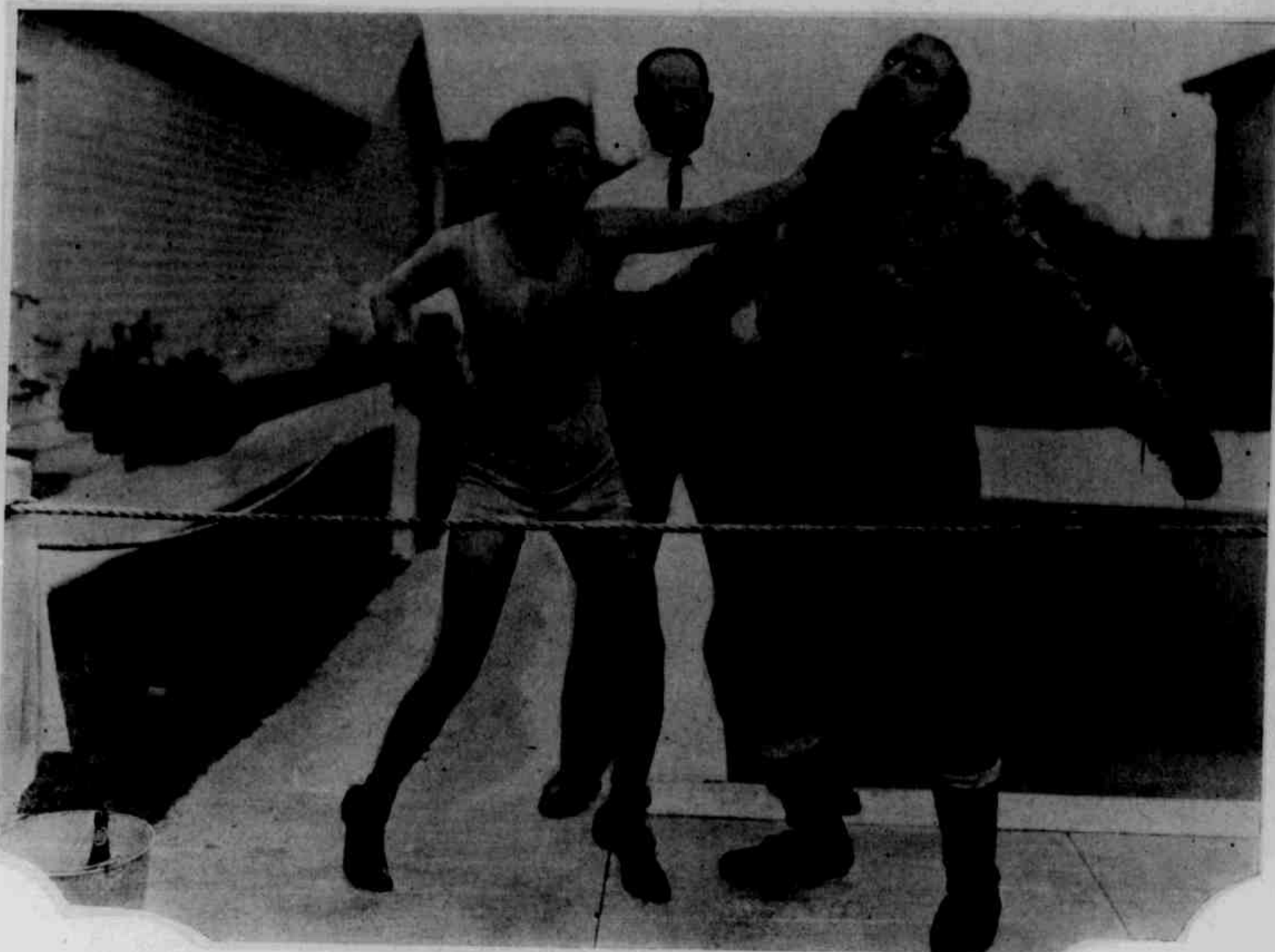
OPERADOR.

HOPE HAMPTON

☆ ☆ ☆

Walter Hiers foi contractado **para fazer uma** *serie de comedias para a Christie, distribuidas pela Hodkinson. Por este caminho é que elle talvez conseguirá supplantar Chico Boia, que teve a sua desgraça, quando se passou para films de grande metragem: O diabo é se essas comedias serão em cinco partes tambem!*

☆ ☆ ☆

Em Between Friends, *da Vitagraph, além de Lou Tellegen, figuram Norman Kerry, Alice Calhoun, Stuart Holmes e Anna Q. Nilsson.*

CLAUDE MERELLE...

é considerada em França a mais perfeita *vampiro* da tela, rival das americanas Barbara La Marr, Nita Naldi, Theda Bara, Gloria Swanson, da polaca Pola Negri, entre outras famosas seductoras. Esse typo de *mulher fatal*, destruidora da felicidade do lar, que rouba o marido das outras já esteve em moda ha algum tempo. Depois, o excesso mesmo do seu uso fez decahir o typo. Para isso contribuiram em muito os excessos de Theda Bara. Barbara La Marr é mais comedida, como mais comedida é Nita Naldi. E depois as outras não fazem exclusividade desse typo. Claude Merelle, franceza, põe muito de perversidade das velhas civilisações no seu jogo de scena quando trata fascinar o *homem*.

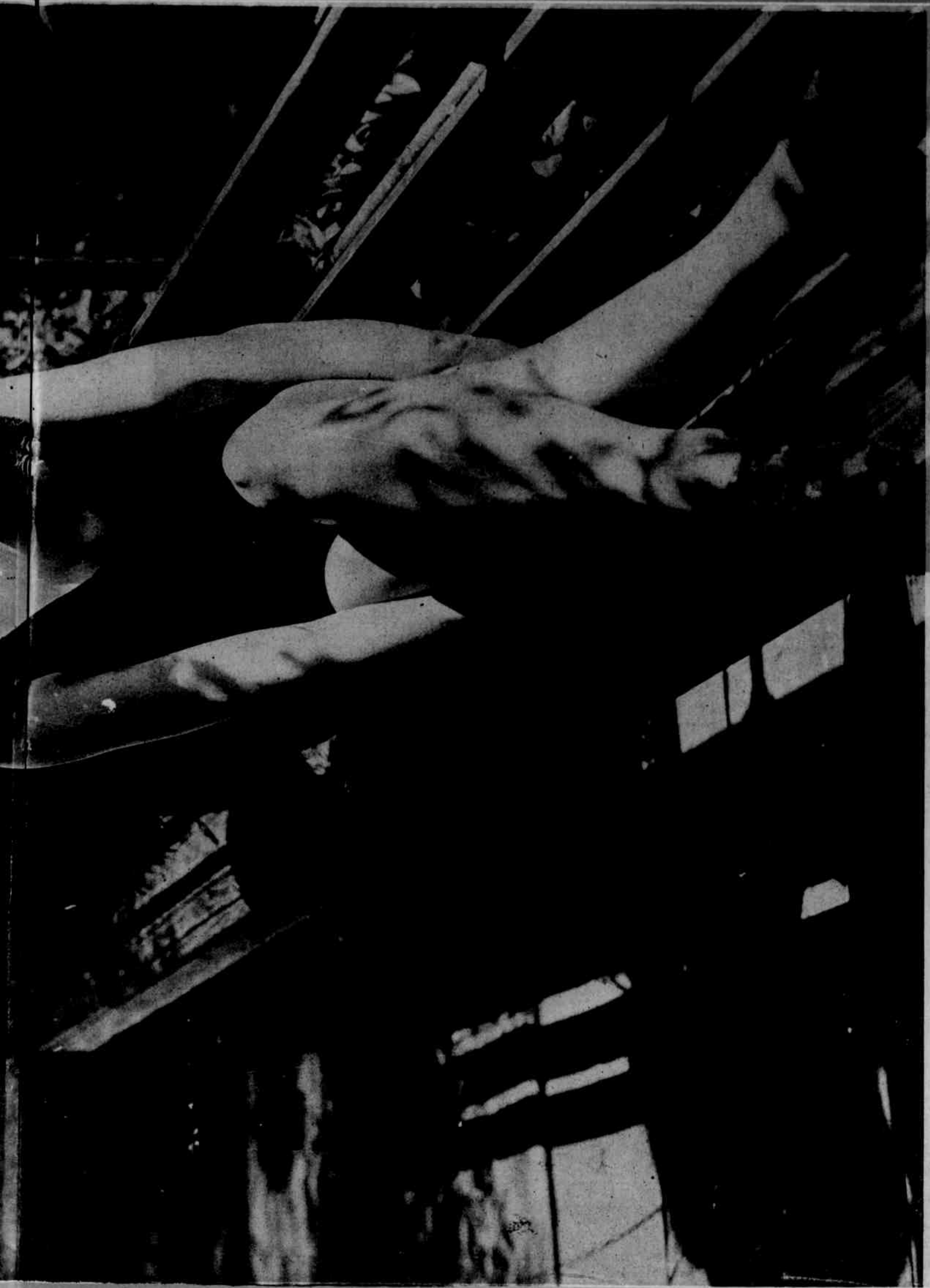
Nós já a temos visto em varios films e devemos confessar, os seus encantos femininos, perdem-se na tela mercê dos defeitos de sua caracterisação, que a tornam antipathica.

E' entretanto das artistas mais conhecidas si bem não das mais queridas dentre as *estrellas* européas. Varios films francezes nol-a tem mostrado em figuras em que sempre faz um papel de seductora.

Começou a trabalhar no cinema em 1914 justamente quando rebentou a guerra. Fez uma serie de dramas referentes á conflagração, films patrioticos, entre elles *Debout les morts!* e a versão franceza d'*Os 4 cavalleiros do Apocalypse*. Depois fez n'*Os tres mosqueteiros* o papel de Milady de Winter; teve em *Le roi de la Camargue* uma das suas melhores creações; fez *La bouquetiére des Innocents*.

E' casada com o director de scena Jacques Robert.

NO ALTO: *Carlito "treinando" com Mack Swain, que traja de mineiro do velho Alaska, onde se desenrola a nova comedia do grande comico. Kid Mac Coy é o desaparta "clinches..."*

EM BAIXO: *Ben Lyon, aquelle rapazinho que policiava* Os quatro cantos *no film do mesmo nome, é agora tambem uma esperança do box... e da First National.*

CLARA BOW, DA PREFERRED

Uma linda banhista de Hollywood, dessas que tomam parte mais despidas do que vestidas nos films americanos, quando *posava* para Thomas Ince *The Uninvited Guest*, num mergulho nas aguas de Nassau, Bahama, achou no fundo d'agua, semi-enterrada na areia, uma caixa de ferro. Conseguiu após muitos esforços e successivos mergulhos amarrar essa caixa. Suspensa e aberta continha 9.774 libras sterlinas em velhos dobrões hespanhóes. A linda banhista, Jean Tolley de nome, tem sido muito felicitada por essa fita.

☆ ☆ ☆

Assim como as *estrellas* estrangeiras estão triumphando na tela americana, tambem os directores de scena estão invadindo a Filmlandia. Ernst Lubitsch, allemão, Richard Ordynski, polaco, Sven Gade, dinamarquez, Victor Seastrom, sueco, Dmitri Buchowetzki, russo, são os que actualmente fazem concorrencia aos directores norte-americanos.

☆ ☆ ☆

John Aasen, o famoso gigante que apparece com Harold Lloyd no film *Why Worry?* tem 2,70 de altura e pesa 216 kilos.

☆ ☆ ☆

Pauline Starke estava noiva ha mezes já de Jack White e faz poucos dias restituiu-lhe o annel de esponsaes, não se sabe bem a razão.

☆ ☆ ☆

Ralph Graves tornou-se proprietario de varios terrenos petroliferos no Texas, formando uma empreza para os explorar.

☆ ☆ ☆

Helene Chadwick em tempo quiz deixar a Goldwyn, quebrando o contracto que com essa empreza mantinha. Levada a questão para os tribunaes a *estrella* foi condemnada a voltar ao trabalho. Agora a Goldwyn dispensou-a de cumprir o mesmo contracto.

Corinne Griffith

A Goldwyn actualmente está trabalhando só em *Ben Hur*. Suspendeu o inicio de qualquer outra producção por varias semanas.

☆

May Allison escapou miraculosamente de morrer em uma collisão de automoveis um destes dias.

☆

Norman Kerry tem 28 annos e é casado. Carol Dempster tem 1,65 de altura; Clara Windsor 1,67; Billie Dove 1,62; Enid Bennett 1,60.

As Novak e seu director, Victor Seastrom, em The man life passed by, *da Metro*

A NOSSA CAPA

Póde-se hoje considerar June Caprice uma *estrella* morta, se bem que actualmente os arrabaldes do Rio estejam vendo *A sentinella do firmamento*, um film seu em series, ao lado de George B. Seitz.

Ja vae longe... o seu aureo tempo na Fox.

Quasi ninguem se recorda da *Moça da Aldeia, Espirito da lua, A filha do sertão, A moderna Cendrillon, Princeza andrajosa, A desconhecida do n. 27*, e para nós, está visto, o seu melhor film, *A senhorita dos Estados Unidos...*

Entretanto, June Caprice era interessante. Como admirava immenso a arte de Mary Pickford, os agentes de publicidade tiveram a pessima idéa de lançal-a como sua substituta, tal qual como abafaram a carreira artistica de Lila Lee.

Foi pena, pois June talvez pudesse apresentar algo de original nas interpretações de ingenua... Mas não lamentemos, não vale a pena... é mais uma *estrella* que se eclypsou e mais uma rival da *namorada do mundo* que se foi...

Depois, coitadinha, não tinha sorte mesmo. Ao deixar a Fox, cahiu na mão de Capellani, que fez aquella borracheira do *Oh rapaz*, agora reprisado no Carnaval, e em seguida nas de George B. Seitz, que jogou-a em series ! Sim, porque não se póde levar a serio *Sob o céo da Andaluzia...*

A senhorita Sorriso nasceu em Arlington, a 19 de Novembro de 1899 e mudou-se para Boston quando começou a receber a sua educação e entrou para o Conservatorio.

Andrew Mack, um velho amigo da sua familia, convidou-a para tomar parte num *sketch* e eil-a representando, já se sabe, contra a vontade dos seus paes, o par de inglezes mais austeros que vivem na America.

William Fox visitava Boston a negocios, nesta occasião, e viu em June um typo de perfeita ingenua.

E assim, Betty Lawson deixou o seu lar, sua escola e os seus estudos de musica.

E nunca New York acolheu *estrella* mais ajuizada. Não ia a *cabarets* nem a casas de chá e dormia cedo, quando lá uma vez ou outra, não ia a um theatro. Era a unica que não ia no seu carro, cortejada, sem haver razão para tal. Era assidua bastante ao trabalho e invariavelmente passava a *Weekend* com seus paes, em Boston.

☆ ☆ ☆

Dorothy Davenport nasceu em Boston, a 13 de Outubro de 1895. Casou-se com Wallace Reid quando tinha 18 annos.

☆ ☆ ☆

Ivor Novello tem 30 annos. Ramon Novarro tem 28. Cullen Landis, 28. Malcolm Mac Gregor, 24.

☆ ☆ ☆

Francis Xavier Bushman foi por muitos annos o typo ideal das raparigas casadouras. Tal foi a sua sorte, que acabou mandando ás urtigas a sua ligitima esposa, para se casar com a sua *leading-woman* habitual, Beverly Bayne. Deu essa cabeçada em resultado perder o galã algo do seu prestigio. Ha tanta gente hypocrita neste mundo ! Agora Francis X. volve á tela, não como galã, antes como cynico. Vae figurar em *Ben Hur* no papel de "Massala".

☆ ☆ ☆

Thelma Morgan Converse, que acaba de entrar para o cinema e está trabalhando no novo film de Gloria Swanson, é uma bella moça da alta sociedade, cunhada de Reginald Vanderbilt. Morena, de olhos e cabellos pretos bellissima, um corpo maravilhoso, vestindo-se como se vestem as moças da alta sociedade newyorkina, Thelma Converse deve ficar soberanamente nos films luxuosos em que Gloria estadeia as suas galas.

☆ ☆ ☆

A mãe de Yvor Novello, Madame Novello Davies abriu uma aula de canto em New York com grande successo, sendo suas lições disputadissimas e regiamente pagas.

☆ ☆ ☆

Pauline Garon nasceu no Canadá, a 9 de Setembro de 1900. Tem 1 metro e 52 de altura.

A ABSOLVIÇÃO

(L'ABSOLUTION)

Film da Pathé Consortium, *baseado na novella de J. Bernard, scenarisado e dirigido por J. Kemm. Interpretação de Genevieve Felix.*

Existencia tranquilla e feliz passava Genoveva ao lado do querido avô, que adorava. Mas certo dia cahira o velhinho gravemente enfermo, e sua neta teve que pedir licença por algum tempo na fabrica em que trabalhava, afim de velar á sua cabeceira. Entretanto os seus cuidados foram baldados e o cruel destino não se apiedou daquella juventude radiosa, que ficaria sósinha no mundo, exposta a mil perigos. Effectivamente, grandes decepções a esperavam: ao ser apresentada novamente na fabrica, para retomar o seu logar, disse-lhe a mestra das officinas, que elle se achava occupado. E assim Genoveva, sósinha, e sem meios, não sabia que decisão deveria tomar. Sahira pois de casa, por não poder mais pagar o modesto aposento, e perambulando pelas ruas, ao léo do acaso, dirigia-se ora para um lado, ora para outro, immersa em funda afflicção. Assim é que acceitou o offerecimento de um homem sem escrupulos, que empregou-a no seu botequim, chamado o *Botequim dos Maritimos*, unicamente porque era Genoveva moça e formosa e constituia portanto um excellente chamariz para a sua freguezia. Viu-se, pois, a infeliz moça empregada num café barato, onde imperavam todos os vicios. A' noite reunia-se aquella gente turbulenta a dizer-lhe galanteios grosseiros, até que reagindo energicamente, a ponto de se travar uma lucta corporal, com um dos mais afoitos, foi Genoveva altas horas da noite, expulsa pelo dono da casa, porque não quiz ella acceder aos desejos infames daquelle bandido. Cada vez mais tornava-se pesada a cruz de sua existencia. Eis Genoveva novamente sem abrigo, a luctar contra todos os dissabores de sua existencia precocemente amarga.

Genoveva

Na serra de Bearn, vivia o parocho desse logar, adorado por toda gente. Realmente era um santo esse piedoso presbytero, que só se occupava da salvação das almas e de espalhar o bem, amenisando o quanto podia a desgraça alheia. Por unicos parentes tinha o parocho, sua querida mãe, a quem consagrava um culto sem limites e o seu sobrinho, um forte marujo, que andava sempre a viajar. Naquelle dia em casa do bondoso velhinho era tudo alegria. Preparavam um lauto festim para commemorar a chegada do marujo. Deixemos essa santa familia, atarefada nos seus preparativos alegres, e volvamos a olhar para a nossa triste Genoveva. Genoveva vivia, ou antes, continuava a sua existencia de nomade. Faminta, exhausta pelas caminhadas, repellida por todos, era o espectro vivo da dôr. E, foi num daquelles momentos de desanimo e desespero, que Genoveva lobrigou a figura veneranda do parocho. Para elle se encaminhou e, debulhada em lagrimas, supplicou-lhe que a ouvisse em confissão. Como ella não tivesse forças para se encaminhar até a

(Termina no fim da revista)

A Peptase tem sido
a delicia do meu estomago

Magdalena Tagliaferro

A PEPSTASE é, realmente, pelos seus componentes, Pepsina e Diastase, o agente especifico de uma digestão perfeita.	Unicos Representantes ASSUMPÇÃO & Cia. Rua Bôa Vista, 9 — SÃO PAULO Rua Sac. Cabral, 126 — RIO DE JANEIRO

Este é o ultimo retrato de MARY PHILBIN Parece o primeiro...

CABELLOS

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de réis.

A *Loção Brilhante* é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a quéda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á sua côr natural primitiva sem serem tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

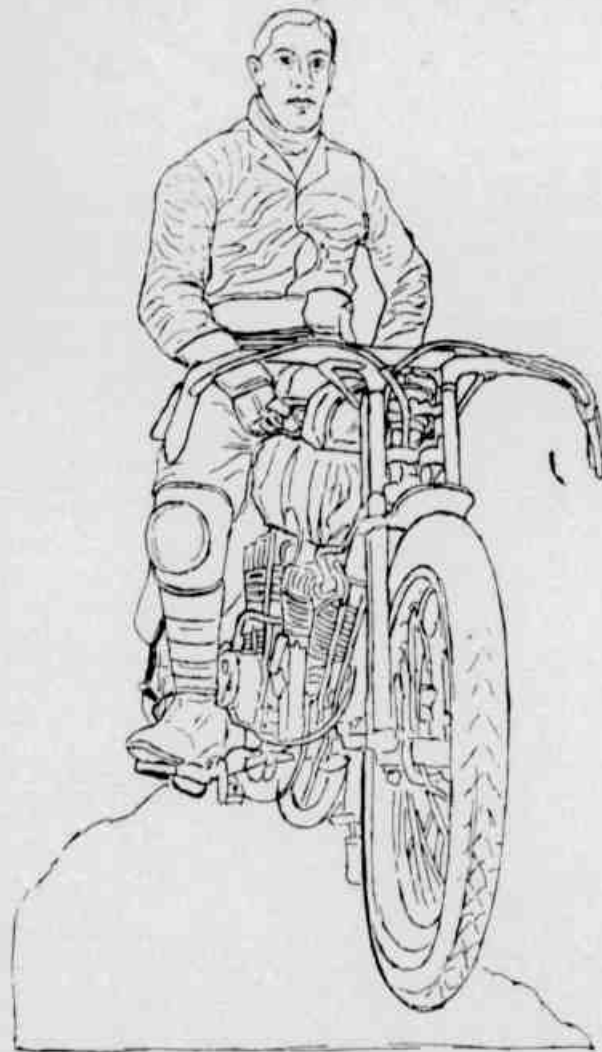
5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A *Loção Brilhante* é usada pela alta sociedade de S. Paulo e do Rio. Encontra-se á venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias de primeira ordem.

Approvada pelo D. N. S. Publica, sob nº 1213, em 6-2-923.

A producção da Paramount, *A VIII mulher de Barba Azul*, vae ser exhibida no dia 31 nos cinemas Avenida e Ideal.

"Semana Sportiva"

O motocyclismo terá um logar reservado em suas paginas.

LEIAM BREVEMENTE

Edição da Sociedade Anonyma "*O Malho*"

Fires of Fate, film da Truart, dirigido por Tom Terris, todo confeccionado na Africa, está terminado. Como se sabe Wanda Hawley, Nigel Barrie e Pedro de Cordoba são as primeiras figuras.

☆ ☆ ☆

Baby Peggy, sob a direcção de William Seiter, iniciou o seu segundo film para a Principal que se intitula *Helen's Babies*.

☆ ☆ ☆

Billy Sullivan, o homem que substituiu Reginald Denny em *Os valentões da arena*, vae fazer uma serie de historias do mesmo feitio, passadas nos prados de corridas de cavallos.

Fast Steppers é o titulo geral e *Empty Stall* o do primeiro episodio, no qual tambem tomam parte Shannon Day e Duke Lee.

☆ ☆ ☆

Jacqueline Logan e Rod La Rocque são as personagens que se casam no final do film *The Code of the Sea*, da Paramount.

☆ ☆ ☆

Robert Frayer que já vimos aqui em *Jazzmania, um capitulo de sua vida* e outros films, é o galã de Pola Negri em *Men*.

CHARLES CHAPLIN,
UMA DAS MAIORES
PERSONALIDADES
DO CINEMA.

MEMORIAS DE POLA NEGRI

A pobreza e o soffrimento foram inseparaveis companheiros de minha infancia. Bem antes que conhecesse a felicidade, vi a morte defrontar-me. Ainda vejo diante dos meus olhos o desfile dos cossacos pelas ruas da velha Varsovia, matando, espancando, trucidando a gente inerme. Tempos de tortura e de oppressão, dias de guerra e de revoltas! Os quatro cavallos do Apocalypse desencadeados sobre a terra. Só essa lembrança me faz estremecer de horror hoje ainda. Dizem que ha gente feliz em sua infancia! Eu... só por ironia poderei alludir a essa felicidade. Tenho só vinte e seis annos e parece-me, ás vezes, ter vivido já um seculo...

Foi em Yanova, proximo de Liepnau, que eu nasci em 1897. Meu pae chamava-se Georges Chalupec, zingaro hungaro, um dos homens mais bellos que tenho conhecido. Alma de revolucionario, elle entrou com ardor na corrente dos libertadores da Polonia e foi victima desse seu extremado amor pela liberdade.

De Budapesth elle foi para a Polonia. Lá, casou-se com minha mãe, Eleonora von Kielesewska. Quando nasci deram-me por nome Apollonia.

Gosavam ambos de uma vida relativamente farta, meu pae mettido no fabrico de papel quando rebentou a revolta da Polonia em 1905. Tinha eu oito annos apenas. Lembro-me ainda da passagem das tropas revolucionarias por nossa casa, e de minha mãe servir-lhes pão e vinho. O movimento abortou. Meu pae, prisioneiro, foi encerrado na fortaleza varsoviana, destinada aos matadores. Varias vezes fomos visital-o. Ainda me lembro a derradeira vez que o vimos. Era pela manhã. Meu pae conservava-se sombrio e calado. Ao beijal-o senti suas lagrimas molharem-me as faces. Nessa mesma noite foi elle levado para a Siberia.

1) *Com George Fitzmaurice, vendo um pedacinho da* Bella Diana. 2) Pose *moderna*. 3) Pose *allemã*...

Voltamos tristes para a nossa casa. Minha mãe continuou a trabalhar secretamente pela causa polaca. Uma noite os cossacos invadiram nosso lar. Viraram tudo de pernas para o ar, quebrando, destruindo. E ás reclamações de minha mãe, respondiam apenas: "E's a mulher de um revolucionario!"

Fomos viver em casa de uns parentes. Meu tio collocou-me então no collegio da Condessa Platem, em Varsovia. Pouco tempo depois meu irmão unico morreu, victima do *cholera*. Minha mãe, com esse golpe, perdeu o juizo e por dois annos assim se conservou.

Foi essa a minha infancia.

Meu temperamento ardente, exaltado, impetuoso, fez de mim uma alumna algo indisciplinada. Progredi entretanto nos estudos. Aos doze annos lia e falava o polaco, o russo, o allemão e o francez. Quando aprendi o italiano apaixonei-me por aquelle espirito de escol, que era Ada Negri — a magnifica poetisa peninsular, cujas obras devorei. Foi esse enthusiasmo que me fez mais tarde, ao entrar para o theatro, adoptar o nome de Pola Negri, o prenome, diminutivo de Apollonia e Negri da minha autora favorita.

Tinha quatorze annos quando resolvi entrar para uma escola de dansa. O palco fascinava-me desde que vira uma representação da *Gata borralheira*.

1) *Quando Binder era ainda o seu artista photographico.*
2) *Em* Sumurum.

Foi com grande pezar que escutei o aresto dos medicos, que impuzeram á minha tia a minha retirada da escola de baile. Os meus pulmões eram fracos demais para o trabalho excessivo que ali tinhamos.

Isso não impediu entretanto que, voltando para Varsovia, eu entrasse para o Conservatorio Dramatico, onde fiz o curso de tres annos.

Foi em Outubro de 1913, que estreei com a peça de Gerard Hauptmann, *Harmele*. Desde esse dia era Pola Negri uma actriz.

(*Continúa*)

☆ ☆ ☆

A 3 de Fevereiro passado Norma e Constance tiveram o prazer de ser tias pela segunda vez. O joven Buster Keaton Junior tem um irmão, obra de Nathalia Talmadge, esposa do comico *Cara de páo*.

Como era necessario crear-me um meio de vida, minha tia consentiu que eu me matriculasse na Imperial Escola de Dansa de S. Petersburgo.

Os ensaios nessa escola eram terriveis, extenuantes. Eramos tratados como animaeszinhos. Os mestres não hesitavam muitas vezes na applicação de varadas. Apezar disso, eu gostava do trabalho e o que mais me fazia persistir nelle era a recordação de minha mãe. Desejava poder offerecer-lhe todo o conforto, de modo a restabelecer-lhe a saude.

Tive momentos de alegria e gloria, quando dansei diante da Côrte. Trabalhava nove horas por dia, especialisando-me em dansas orientaes, e desta sorte fui escolhida para principal figura. A czarina fez varias visitas á nossa escola e dava-nos presentes de vez em vez. Tenho-a como uma santa, a mais amavel creatura que já encontrei neste mundo, etherea quasi que a nós todos, parecia, ás vezes, irreal. E triste, melancolica... Quando annos depois soube da sua morte, em companhia do marido e filhos, em Ekaterinemburg, tive real desgosto; para todos nós era ella a "mãezinha".

Tive a honra tambem de ser apresentada ao czar e no dia do seu anniversario natalicio recebi um bello presente.

Minha mais viva recordação dessa época foi um espectaculo da Côrte, em que cantava Chaliapine. Que escandalo! Chaliapine cantou o hymno nacional com todo o enthusiasmo. Os nobres applaudiram enthusiasticamente e elle foi convidado a ir ao camarote imperial, onde tomou uma taça de *champagne*. Imagine-se o tumulto que houve, quando ao reapparecer no palco para cantar de novo no meio daquella augusta assembléa, fez ouvir as primeiras estrophes do hymno da revolução!... Era ousado e bello! Meu coração saltara-me no peito, porque no fundo eu era uma rebelde tambem e odiava aquelle governo tyrannico com toda a minha alma. Chaliapine não conseguiu concluir. Os aristocratas, furiosos, não consentiram e elle só escapou de ir para a Siberia, por ser o grande artista que ainda é. Ha glorias grandes demais para o desterro.

O PRINCIPE DE GALLES NO CINEMA

Esses americanos tem cada uma ! Fred Niblo, o conhecido director de scena, telegraphou ao principe de Galles convidando-o para apparecer em um film de reconstituição historica. O telegramma era concebido nos seguintes termos: "A A. Alteza Real o Principe de Galles. Meus mais profundos respeitos. Peço pense na opportunidade de apparecer em um film historico com episodios cheios de dignidade e grandeza. Data logar e combinações financeiras quando o de ermine. Queira telegraphar Niblo — Los Angeles". Ao annuncio desse telegramma todas as artistas jovens e solteiras de Hollywood sentiram os corações em sobresalto. Uma dellas poderia figurar num film ao lado do herdeiro da corôa da Inglaterra, aquelle rapazinho que as chronicas mundanas dizem passar em Paris cada mez tres dias frequentando os *cabarets* mais *jazzbandicos* da grande metropole latina, seguindo nisso o exemplo não do pae, que foi sempre um homem austero, mas do avô, que foi um pandego de marca maior, cujas noitadas alegres deram brado no mundo dos prazeres. E é bem de se justificar o alvoroço das *girls* de Hollywood. Os reis agora, principalmente depois da guerra, perderam uma porção de preconceitos. O recente casamento do visconde de Lascelles, um simples fidalgo, com a princeza Mary da Inglaterra, póde animar muitas esperanças. Que sonho ! Sahir do *studio* para um throno ! Que lindo film ! O diabo é que o principe nem se dignou a responder ao telegramma de Fred Niblo. E os dias vão se passando e os sonhos se dissipando.

V I O L I N H A . . .

Ruth Roland e Tod Browning formaram uma companhia denominada *Co-Artists Productions* para, já se sabe, *estrellar* Ruth Roland sob a direcção do conhecido director de *Fóra da lei*. *Extravagance* é o titulo da primeira producção, que terá a sua distribuição feita pela F. B. O.

☆ ☆ ☆

Marie Prevost e Monte Blue renovaram os seus contractos com Warner Brothers.

☆ ☆ ☆

Em *Beware the Woman*, da F. B. O., figuram Ralph Lewis, Derelys Perdue, Emile Fitzroy, Joseph Dowling e Lloyd Hughes, o artista que quando o Parisiense exhibe um film seu, lembra logo que é um dos grandes interpretes da *Esposa de meu filho*...

☆ ☆ ☆

Anna Q. Nilsson e Ernest Torrance são as primeiras figuras do film *The Mountebank*, da Paramount.

☆ ☆ ☆

Póde-se dizer que para a Hodkinson trabalham actualmente Dorothy Mackaill, Lois Wilson, Walter Hiers, Anna Q. Nilsson, Billie Love, Lloyd Hamilton, Harry Carey, Lila Lee, James Kirkwood, Madge Bellamy, Bryant Washburn, Dorothy De Vore e outros.

☆ ☆ ☆

Joseph Swickard, o "Desnoyers" d'*Os quatro cavalleiros do Apocalypse*, occupa um papel de destaque no film de Pola Negri, *Men*, que Dimitri Buchowetzki está dirigindo.

No Hotel Grimaldi, na *Côte d'Azur*, occupava os melhores aposentos, com sua esposa e filhas, o marquez de Briac, um fidalgo arruinado, vivendo de expedientes. São duas as filhas: Mona, solteira, ambiciosa e altiva; e Luciana, casada com o conde Henrique de Sevilha, quasi tão arruinado como o sogro. Tinha esta familia original esgotado a serie de pretextos para não pagar as contas do hotel, até que um dia, o proprietario os convidou a desalojarem-se, porque semelhante situação era insustentavel. Demais a mais, o hoteleiro precisava daquelles aposentos, que eram os melhores do hotel, para o millionario americano, Sr. John Brandon, que estava a chegar, e que os exigia. Com os seus ferteis expedientes, o marquez de Briac conseguiu ficar nos aposentos, alimentando uma idéa original: a de casar sua filha Mona com o millionario americano. Seria a salvação

A coisa não era tão facil como poderia parecer ao astuto marquez. As suas esperanças provavam que elle não conhecia o caracter da filha, que era de natureza impulsivo e orgulhoso. Si por parte de Mona não era para contar com a sua acquiescencia aos planos do marquez, as circumstancias vieram ao encontro dos desejos do fidalgo, porque Brandon, tendo encontrado varias vezes no seu caminho Mona, sentiu crescer na sua alma uma extraordinaria paixão pela gentil creatura. Como era um homem habituado a realisar todos os seus desejos, ficou desde logo assente que elle casaria com Mona, não obstante elle não conhecer ainda a opinião da mulher de quem queria fazer sua esposa.

A VIII MULHER DE BARBA AZUL

(BLUEBEARD'S EIGHTH WIFE)

Film da Paramount, *produzido em* 1923 *sob a direcção de Sam Wood. Será exhibido no Cine Theatro Republica de S. Paulo.*

DISTRIBUIÇÃO

Mona de Briac....	Gloria Swanson
John Brandon....	Huntley Gordon
Robert	Charles Greene
Marquez de Briac	Paul Weigel
Lord Seville......	Frank Butler
Albert de Marceau	Robert Agnew

Mona nunca pensara em casar. Seu primo, Albert Marceau, varias vezes se lhe declarara, mas Mona respondia sempre o mesmo: que só casaria com o homem que amasse, ainda que elle fosse o mais pobre do mundo. Deste modo, o pedido de casamento, que ao marquez fez Brandon, sem mesmo a conhecer ou sequer lhe ter sido apresentado, causou-lhe a maior das surpresas. Como era de prever, a sua resposta foi uma recusa formal. Mas tantas foram as lamurias paternas, tão negra a situação descripta pelo marquez á filha, que Mona accedeu. Com toda a cautela, porém, o marquez e toda a familia occultou da noiva de Brandon, a triste circumstancia de que elle era sete vezes divorciado, e que as sete esposas recebiam todas uma valiosa pensão mensal. Havia, porém, uma ex-secretaria de Brandon, que repellira as suas pretenções de querer ser a oitava esposa, que viera pôr Mona ao corrente dessa terrivel circumstancia. E' de-

Ella parecia a esposa...

...de um Barba Azul.

pois do casamento que Mona fica sabendo que é a oitava mulher de um moderno Barba Azul. Desde logo resolve afastal-o do seu convivio, começando a occupar, no palacio em que viviam, aposentos separados dos de seu marido, que ali não entrava sob nenhum pre exto, porque ella o não permittia. Entretanto, Brandon estava cada vez mais apaixonado pela sua oitava mulher. Eram constantes os seus protestos de amor, mas Mona não se convenc'a da sinceridade do amor daquelle homem que antes de'la tivera sete mulheres. Quiz en'retanto pol-o á prova. Disse-lhe que iriam passar a sua lua de mel no Egypto no d'a em que ella se convencesse que e'le a amava mais do que amara as esposas de quem se divorciara.

Dois mezes se passaram. Mona estava quasi convencida de que Brandon realmente lhe queria sinceramente. Como ultima prova resolve dar uma festa egypc'a em que ella, disfarçada em feiticeira, predisse ao marido a realisação dos seus sonhos. Mas quando tudo parecia ir ter o melhor dos fins, Brandon, que não comprehendera as intenções de Mona, foi de tal modo violento, que ella o repelliu violen'amente. Foi, então, o mais completo desespero de Brandon.

Começaram as in'rigas urdidas pe'a propria Mona, as cartas anonymas, até a scena, por ella organisada, duma entrevista em sua propria casa, com o primo Albert. Brandon ahi v'u desmoronar-se o seu caste'lo de illusões. Resolveu divorciar-se, não sem primeiramente confessar a Mona, que ella matara o maior amor da sua vida.

1) *Seu primo se dec'arava...*

2) *Na festa egypcia.*

3) *...cada vez mais apaixonado.*

Betty Compson vae ser a *estrella* de *The Enemy Sex*, producção de James Cruze para a Paramount. Allan Crosland que espere um pouco...

☆ ☆ ☆

Claire Adams é a *partenaire* de Tom Mix em *Fine and Dandy*, dirigido por Jack Blys one. Lá vae Tom Mix para a comedia novamente e faz muito bem!

☆ ☆ ☆

Julia Faye tambem toma parte em *Triumph*, da Paramount. Ora bolas, isto já se sabe... Julia Faye só trabalha em todos os films de Cec.l B. De Mille...

☆ ☆ ☆

The Wild Cat, no mesmo genero que *Sangue e areia*, é o proximo film de Valentino para a Paramount. An onio Moreno e Estelle Taylor tomam parte.

☆ ☆ ☆

Lois Wilson é a *estrella* de *Another Scanda'l*, da Hodkinson.

☆ ☆ ☆

Sob a direcção de Monta Bell, a Warner Brothers terminou *Broadway After Dark*, com Anna Q. Nilsson, Adolphe Menjou, Carmel Myers e Norma Shearer nos princ.paes papeis.

☆ ☆ ☆

Francis Bushman diz que *Ben Hur* é o seu 405° film e o prime'ro em que faz o papel de cynico. Como se sabe, o antigo idolo da Metro, desempenhará naquella producção o papel de "Messala".

☆ ☆ ☆

Adolphe Menjou foi con'ractado pela Paramount, por um per.odo indeterminado. Um dos seus proximos films será *The K.ne*. Menjou, ao contrar.o do que se d.z, é americano. Nasceu em Pittsburgh e foi educado na Academia Militar de Culver e Cornell Universidade. Seus paes é que são francezes.

ALMA SELVAGEM

Quando o pae de Ruth Lorrimore se passou desta para a melhor, deixou á mãe della, com as suas saudades, um circo de cavallinhos. Forte e relativamente moça, não faltaram á viuva candidatos á successão do defunto, e a viuva aventurou-se pela segunda vez aos "santos laços do matrimonio". O eleito foi um tal Silas Hamm, que desde muitos annos era empregado de circos, e que trazia seus titulos num vasto bigode, nos colletes vistosos e na vaidade de ter um "geito especial com as mulheres". Nos primeiros dias tudo correu bem, porém, bem cedo a viuva Lorrimore começou a sentir os effeitos do "geito especial" de Silas, e de tal fórma, que não tardou a ir reunir-se ao seu primeiro marido, acabrunhada pelos desgostos e decepções. Silas herdou o circo e a qualidade de pae legal de Ruth, que orçava, então, pelas 17 primaveras. Como bom padrasto, elle tratou de fazer que a rapariga comprehendesse a sua nova situação, e Ruth viu-se incorporada no numero dos artistas da *troupe*, sem, aliás, protestar contra a exploração do seu trabalho sem remuneração, porque Silas lhe reservara o papel de *écuyére* da companhia, e montar a cavallo era o maior prazer da sua vida. Mas a sua boa vontade e maestria nos exercicios de equitação, não lhe granjearam melhores maneiras do padrasto. Ruth sentia-se cada dia mais abandonada, só achando consolo na dedicação de "Oscar", o elephante do circo, alma de creança em corpo de monstro, que parecia ler nos olhos da sua senhora todos os soffrimentos que a compungiam. Silas, de resto, não limitava a Ruth as suas grosserias, todos eram ali as suas victimas. A rapariga negra, que fazia o papel de "Zip, das florestas africanas", era objecto preferido das brutalidades do homem, e, por isso, estando o circo nas proximidades da fronteira canadense, "deu o fóra". Numero predilecto do publico e difficil de substituir, porque a creatura tinha de passar horas mettida numa roupa grossa, feita de pellos, mesmo que fizesse calor de rachar, só na passividade de Ruth obteve Silas remedio para a situação. De nada lhe valeram rogos e supplicas; á noite, na hora do espectaculo, ella teve de en-

...reservara o papel de...

...écuyére *da companhia.*

trar na jaula, para fazer de cannibal. Mas foi só essa noite, porque uma grande tempestade atirou o circo pelos ares e o fogo veiu concluir a obra do vento. E Ruth, engaiolada, teria perecido, sem a intervenção do seu *fiel* "Oscar", que com duas trombadas arrebentou a jaula e offereceu-lhe o seu dorso aspero para a fuga libertadora. E caminharam no deserto de neve até ás proximidades da pequena villa canadense Fond du Lac, centro de caçadores de pelle. Ruth e "Oscar" sentiam no estomago as revoluções da fome, e cada um tomou sua direcção á cata de alimento. Pouco depois Ruth ouvia sons de um violino e não tardava a descobrir o conforto da presença de uma creatura humana naquellas paragens solitarias. Sentado no tronco de uma arvore derribada, ella deparou com a figura de um joven esbelto, absorto, como que embriagado pelas melodias que elle proprio arrancava do seu instrumento. Quando o joven a viu, de um salto disparou, indo esconder-se atraz de uma arvore. Ruth comprehendeu a razão do medo e sorriu: "Não sou nenhum bicho, isso é apenas uma vestimenta de circo". Depois Ruth contou-lhe a sua historia em breves palavras, e o rapaz disse-lhe quem era: "Paul Nadeau, orphão de pae e mãe e ganhava o seu pão tocando violino na taverna de Madame Boussut, em Fond du Lac. Ruth queixou-se de fome e o rapaz levou-a á sua tosca cabana, perdida naquella solidão, preparando-lhe um pouco de chá com bolachas. Quando terminou a frugal refeição, os dois jovens, que já se haviam tornado perfeitos camaradas, sahiram da cabana. Paul tocou de novo no seu violino para Ruth ouvir. Nessa occasião appareceu "Oscar", e o rapaz pela segunda vez assustou-se. Agora Paul propoz-se a buscar flores para a sua nova amiga, e partiu. Depois de longa espera, como o rapaz não voltasse, ella inquieta foi em sua procura. E assim ella perdeu-se na floresta, que não tardou a vibrar dos seus gritos por Paul e "Oscar" Caesare Bauduy, o mais famoso dos caçadores armadilheiros daquellas paragens, jactancioso de uma musculatura, que, de resto, todos temiam, ouviu os appellos, e Ruth viu-se conduzida ao estabelecimento da tal Madame Boussut. Aquelle homem a amedrontava, Ruth presentia o que lhe podia acontecer e procurou protecção junto de Madame, mas nem por menos incerta, nem por isso seria mais suave a sorte que lhe estava reservada — trabalho não faltava ali. Em todo caso antes assim, e Ruth acceitou com resignação as imposições do destino. Demais, não tinha ella uma compensação na amizade de Paul? Agora os dois se estimavam, e a sympathia que nascera da identidade da sorte adversa de ambos, transformou-se em amor. Mas Caesare, que via em Ruth um bocado digno do seu appetite, não podia conformar-se com a preferencia concedida ao pobre musico aleijado, e Paul soffreu as mais crueis brutalidades que o ciume inspirava áquelle homem. Emquanto isso Silas não dormia, pensando no seu elephante, o mais precioso elemento do seu circo. Afinal, elle soube um dia do apparecimento de um desses animaes nas proximidades de Fond du Lac, e, comprehendendo tratar-se de "Oscar", poz-se a caminho dessa aldeia. "Oscar", effectivamente, ali estava; chegára pouco antes de Silas, em procura de sua senhora e amiga, mas Silas, antes de vel-o, deparou com Ruth a servir na taverna de Madame Boussut. "Ah! então és tu?! Onde está o meu elephante que roubaste? bradou elle, avançando para a rapariga". Um homem da policia montada do Canadá, que ali se encontrava, interveiu, salvando Ruth das garras do homem. E Ruth não perdeu tempo: sahindo pela porta de traz, foi direito a "Oscar", que parecia velar por ella, desde que ouvira a voz muito conhecida do seu antigo amo e que elle detestava com toda a sua alma de elephante. Curvando gentilmente a tromba, "Oscar" depoz Ruth no seu dorso, e pela segunda vez trotou para a liberdade. "Antes nos irmos, devo dizer adeus a alguem, meu bom amigo", falou Ruth. E o animal, como se a comprehendesse, parou junto á cabana de Paul. "Não, Ruth, si tu vaes eu não fico mais aqui. A vida para mim és tu, o mundo é onde estás". E "Oscar", que leu o mesmo desejo nos olhos dos dois jovens, tomou mais um passageiro. Pou-

(*Termina no fim da revista*)

...Mas Caesare via em Ruth...

...alma de criança em corpo de monstro.

com os olhos razos de lagrimas. E' que cedera á imposição do velho Burton. Não mais se casaria com Ted.

Webster tomou uma resolução suprema. A noticia dos amores da filha levara-o a adiar a vingança que planejara contra Burton. Já que nada mais havia entre Ted e Marjorie, cumpriria o juramento que a si mesmo fizera, de desmascaral-o.

Dirige-se ao escriptorio de Burton e obriga-o a assignar o documento pelo qual se declara o unico responsavel pelo delicto que levára, innocente, Webster á penitenciaria.

Batem á porta. Webster se occulta. E' Ted, que vem perguntar ao pae quaes os motivos porque quer fazel-o infeliz, impedindo de realisar o seu sonho de amor.

Com voz debil e alma em desespero, Burton diz:

— Não, meu filho, eu não mais tenho o direito de impedir a tua felicidade.

Emquanto Ted sáe radiante, Webster reflecte. Pega do papel que Burton assignára e rasga-o, collocando os retalhos sobre a mesa do futuro sogro.

Depois sáe e, sacrificando-se á ventura da filha, volta para a prisão, onde acabará os seus dias de vida.

Fingiu-se de aleijado e...

(FLESH AND BLOOD)

DISTRIBUIÇÃO

David Webster	Lon Chaney
Marjorie	Edith Roberts
Fletcher Burton	Ralph Lewis
Ted Burton...	Jack Mulhall
Lig Fang.....	Noah Henry
Doyle	DeWitt Jeannings

Aquelle famoso presidente da Venezuela, general Cypriano Castro, que tanto trabalho deu á Allemanha, Inglaterra e Estados Unidos, tem uma filha trabalhando para o cinema, Lucilia Mendez. De olhos e cabellos pretos, typo pronunciado de hespanhola, pela graça, belleza e donaire, tem feito grande successo nos theatros de New York. Dansa admiravelmente, possue esplendida voz, fórmas esculpturaes. Estreou em *The Uninvited Guest*, film da Metro, que passou em Fevereiro nos Estados Unidos.

☆ ☆ ☆

George Walsh, que vae fazer o principal papel em *Ben Hur*, para a Goldwyn, já deixou a America, caminho da Italia, onde vae se encontrar com June Mathis, a scenarista famosa. O trabalho foi iniciado em Roma a 1° de Março corrente.

☆ ☆ ☆

Norma Shearer, que apparece no film da Metro, *Plasure Mad*, sob a direcção de Reginald Barker, é filha do Canadá e da melhor sociedade de Montreal, onde ganhou um concurso de belleza, durante a ultima viagem do Principe de Galles ao Dominion.

☆ ☆ ☆

Hobart Bosworth apparece como pae das duas irmãs, Jane e Eva Novak, no film da Metro, *The man life passed by.*

Marjorie estava apaixonada...

VIRGINIA VALLI
E
MILTON SILLS
EM
"THE LADY OF QUALITY", DA UNIVERSAL

Tom Mix escapou de morrer um dia destes. Examinando um dos seus revólvers, este, accidentalmente, disparou, ferindo-o gravemente. Passou 15 dias no hospital onde o operaram. A bala atravessou o braço e encravou-se no peito. Nas rodas cinematographicas chegou a correr que Mix tentara contra a existencia, não havendo accidente e sim suicidio gorado.

George Melford, o conhecido director, anda ás voltas com a justiça, em virtude de um pedido de divorcio por parte da esposa. A causa dessa scisão matrimonial é uma linda pequena de nome Jacqueline Logan, que os nossos leitores já têm visto em varios films, que por aqui têm passado.

☆ ☆ ☆

Patsy Ruth Miller parece que ficará definitivamente na Paramount.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

B. I. JOCA (?) — Natureza inteiramente inclinada á luxuria, mesmo se entregue ao idealismo que lhe vae n'alma. O espirito procura apparentar uma calma que o seu temperamento ardoroso não admitte. Ha assim uma lucta evidente comsigo mesma, caracterisada em surdas coleras que, ás vezes, se exteriorisam. A vontade é poderosa, mas sabe guardar reservas para melhor vencer. Uma grande vaidade lhe influencia o espirito e toda de ordem material. Não desconhece a bondade cordial para com os humildes.

MISTER YOSA (Rio) — Natureza um tanto desordenada, com impetos vaidosos predominantes, mas fria em sentimento real. O seu idealismo é de curto vôo e muito prejudicado por uma ambição desmedida, toda de fundo material. Adora o *dolce far niente* e é nesses momentos que a sua fantasia se expande, mas em torno de cousas de pouca monta. O seu querer tem alguma força; não tem, porém, directriz, a não ser quando serve aos instinctos materialistas. O coração tambem é muito incerto.

LYS (Bello Horizonte) — Só lhe podemos dar o estudo graphologico, que é o seguinte: Espirito meticuloso, rendilhado de caprichos bem femininos. Quer tudo, e, nessa especie de egoismo, vae muito longe. Sua ambição começa bem debaixo e parece que nunca mais acaba. Mas tem arte — por assim dizer — nesse seu modo: sabe ao mesmo tempo impôr uma grande sympathia pela correcção que apparenta e pela muita bondade cordial de que é dotada e que a faz repartir por outros uma boa parte dos beneficios que recebe ou que angaria. Entretanto, ninguem dirá que possue essa qualidade altruista. Só os intimos, que lidam comsigo, a verificam e affirmam. A rigor, pois, tem essas faces distinctas, a sua individualidade: a primeira que desperta suspeitas, e a segunda que impõe sympathias.

CYRANO (Rio) — O principal caracteristico é o da materialidade do seu ser: evidente e resistente a qualquer contra-prova. Perfeita a sua ligação de ideas, todas de sentido concreto e ainda revelando um fundo de egoismo perfeitamente compativel com uma individualidade que se julga indispensavel no mundo. E não só isto, como tambem insubstituivel... Sua vontade é forte e pertinaz. Não conhece recuos, e é capaz de avançar até o infinito. Nem por isso, todavia, é violenta — e nisso está a sua maior força realizadora. Seu coração... existe, é facto; mas apenas como pendulo da sua natureza physica...

FULANO (Rio) — Visto que o nome com que assigna o pedido "não é *exactamente* o seu" — conforme teve a lealdade de confessar, vamos dizer-lhe que o senhor é um homem apaixonado, violento, febril, emprehendedor, mas ao mesmo tempo leviano e pouco cumpridor de suas promessas e palavras. Não será nem rico nem pobre e casará com mulher feia...

ATLANTIDA (Rio) — Exuberante de espirito, embora ás vezes pareça que o tem algido. Ha de permeio orgulho e amor proprio, servindo de "contrôle" a expansões de ternura que estão mais no seu intimo; e graças a essa especie de commutador, conserva uma linha de distincção que deve ser muito apreciada. Em amor é desconfiada e egoista. Só acceitará a côrte quando conhecer bem o coração do pretendente. Se, porém, já fôr casada, converterá essa defesa na exigencia de uma posse absoluta, sob pena de reagir na altura. Será, então, muito ciumenta. Sua vontade é forte e pertinaz sob apparencias mansas de uma tolerancia que está longe de ter. E ahi se patenteia a dissimulação, um dos recursos do seu temperamento que é idealista, mas preza tambem as realidades. Ha vestigios de censo artistico e de um coração muito generoso, mórmente para os lados da philantropia.

ITAR (São Paulo) — Espirito activo, cheio de idealidade apparente, mas, no fundo, muito pratico. E' vaidoso de suas qualidades e tem alguma audacia. A vontade é forte, não tanto pela pertinacia, mas pelo imprevisto de suas resoluções que, uma vez tomadas, procura levar por deante, por bem ou por mal. O coração é bondoso.

ALGO (Rio) — Orgulhoso e máo. Pretende ser melhor que quantos o cercam e tem cabellos no coração... Sua vontade, porém, é fraca, desordenada e contraproducente. Causa-lhe os maiores desgostos, mas falta-lhe energia d'alma para a transformar no instrumento efficaz de todos os seus desejos.

E... felizmente!

TERRA CARIOCA

— RESPOSTA A — OLAVO CARNEIRO

UM encadeiamento natural prende o actual Theatro João Caetano, á velha Casa da Opera *do padre Ventura, existente na rua da Opera, e incendiada durante a representação da peça* Encantos de Medéa. *O illustre historiador Dr. Moreira de Azevedo na sua preciosa obra "O Rio de Janeiro", nos affirma que "não se quiz attribuir o incendio ao acaso, porém a uma mão occulta, que deitára fogo ao theatro, para construir-se outro perto do palacio do vice-rei, que era então o Marquez do Lavradio — D. Luiz de Almeida Portugal e Mascarenhas, 1769 a 1779 — homem amigo de divertimentos e de moças".*

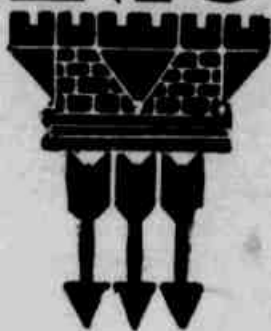
Do incendio da Casa da Opera *do padre Ventura, nasceu a construcção de um novo theatro. Tirou proveito da situação o individuo de nome Manoel Luiz, possuidor de aproveitaveis qualidades artisticas, conhecendo regularmente a dansa e a musica; Manoel Luiz era de nacionalidade portugueza, veiu para o Brasil em companhia de um regimento. Com a permissão do vice-rei, construiu o felizardo a nova casa de espectaculos que foi inaugurada com a presença do Marquez, prosperando sempre.*

O theatro continuou durante o governo de Luiz de Vasconcellos, a caminhar prosperamente; emprehendedor e amigo das artes, Vasconcellos creou, sem prejuizo para o regio erario, uma companhia lyrica, cuja direcção foi entregue a Antonio Nascentes Pinto, tenente coronel de milicias e escrivão do sello da Alfandega.

Chegando ao Rio de Janeiro a côrte portugueza foi o theatro bastante modificado: sobre os camarotes construiram uma galeria destinada ao alojamento da criadagem do Paço; era o theatro decorado por José Leandro de Carvalho que para elle executou um panno de bocca representando a bahia de Nictheroy, ao centro havia uma allegoria a Neptuno; a divindade estava representada em um grande carro tirado por cavallos marinhos. Deusas, tritões e sereias completavam o conjuncto.

D. João apezar de grande carola, comparecia ao theatro periodicamente e principalmente nos dias de gala. Com a passagem da cidade á categoria de côrte, verificou-se a necessidade de ser construido um outro theatro com maiores proporções e mais digno da nova situação do Rio de Janeiro.

Coube a Fernando José de Almeida, conhecido pela alcunha de Fernandinho, *a gloria de construir o primitivo* Theatro S. João, *hoje* João CAETANO; *muito amigo do vice-rei, D. Fernando, conseguiu do principe regente a permisão para a sua construcção. Para a edificação, conseguiu ainda* Fernandinho *do principe D. João o terreno que pertencera a D. Beatriz Anna de Vasconcellos. Feito o desenho do novo theatro pelo marechal* João Manoel da Silva, *foi iniciada a construcção, aproveitando-se nos seus alicerces as pedras da Cathedral em construcção no actual Largo de S. Francisco (Escola Polytechnica), e tambem as de um chafariz no Largo do Capim, por Luiz de Vasconcellos.*

Contra o emprego das pedras de uma igreja nos alicerces de um theatro, muito murmurou o povo supersticioso, vaticinando um tragico fim á casa de espectaculos... Apesar de tudo as obras continuaram serenamente, sendo inaugurado em 13 de Outubro de 1813, ainda por terminar, recebendo o nome de S. João em homenagem ao principe regente. Para a cerimonia inaugural foi escolhido o drama Juramento dos Numes *e uma outra peça intitulada* O Combate de Vimeiro, *comparecendo o principe com toda a casa real, fidalgos e o povo, que com enthusiasmo applaudiram os artistas interpretes das peças.*

A inauguração do theatro marcou uma época brilhante para a arte de representar entre nós, assim como para a scenographia, brilhando os nomes de Debret, Manoel da Costa e José Leandro. E' sabido que o velho theatro foi scenario de grandes acontecimentos politicos, ligados fortemente á nossa Independencia.

O panno de bocca representava a entrada da familia real na bahia do Rio de Janeiro; tinha o theatro quatro ordens de camarotes e 1.020 cadeiras na platéa. Passemos pelos acontecimentos desenrolados no velho theatro, (1) reportemo-nos á noite de 25 de Março de 1823, quando houve espectaculo de gala em commeração ao juramento do Codigo Constitucional. Naquella memoravel noite, o theatro foi reduzido a um montão de cinzas, violento incendio destruiu todo o seu interior! D. Pedro I que já se encontrava em S. Christovão, voltou á cidade para contemplar o scenario destruido onde horas antes fôra glorificado...

Era a prophecia do povo feita em 1813. Fernandinho *não esmoreceu e promoveu os meios de reerguer o theatro; inaugurando provisoriamente num salão da frente um theatrinho, contemporisou até a inauguração da nova casa de espectaculos que, em virtude de um decreto de 15 de Setembro de 1824 foi denominada* "Imperial Theatro de D. Pedro de Alcantara". *Em 22 de Fevereiro de 1828 foi o theatro franqueado ao publico e o seu proprietario condecorado com a ordem de Christo. Em 8 de Agosto de 1851, grande temporal desabou sobre acidade, o que não impediu do theatro incendiar-se de novo, desta vez completamente.*

Novamente construido, foi inaugurado no dia 12 de Agosto de 1852 com o drama "O Livro Negro"; assistiu ao espectaculo o Imperador D. Pedro II que presenteou João Caetano com um alfinete de brilhante. Novamente o theatro incendiou-se na noite de 25 de Janeiro de 1856, salvando-se unicamente as paredes. Depois de reedificado abriu as suas portas ao povo em 4 de Janeiro de 1857 com um drama e um vaudeville.

Na administração Passos foi o S. Pedro *reformado pela Prefeitura; Joaquim Rodrigues Moreira, pae do esculptor Moreira Junior, estabelecido até 1915 com* atelier *de estuque na Rua da Constituição nº 22, foi encarregado do revestimento actual do theatro, inclusive o remate superior que foi executado sob uma* maquette *de Rodolpho Bernardelli; autor dos bustos de João Caetano, Martins Penna e Furtado Coelho, collocados na fachada principal.* (1)

E aqui fica a resposta á amavel consulta do Sr. Olavo Carneiro.

ADALBERTO MATTOS

---

(1) Publicamos, no Almanach d'*O Malho* de 1924, um estudo detalhado sobre o Theatro João Caetano, onde outros esclarecimentos pódem ser encontrados.

PARA TODOS...

Preço das assignaturas

Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000
" semestre (26 ns.)......	25$000
Estrangeiro (1 anno).......	78$000
" (Semestre).....	40$000

Preço da venda avulsa

No Rio.................} 1$000
Nos Estados...........}

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal G.

ABSOLVIÇÃO

(Fim)

igreja, o padre conduziu-a para perto da serra, onde havia uma imagem do Senhor Crucificado. Ahi narrou Genoveva os detalhes de como assassinara uma velhinha, e apontava para o padre a casa ao longe, onde tinha sido praticado o crime. Então o padre teve um momento de horror: a mulher que estava aos seus pés, a implorar-lhe perdão, era a assassina da sua adorada mãe. As lagrimas corriam-lhe continuamente e o santo parocho, calcando a dôr immensa que lhe dilacerava o peito, olhou para a imagem do Crucifixo, e depois de tel-a absolvido partiu celere para a sua residencia. Ahi encontrou a mãe querida prostrada com um ferimento na fronte, de onde escorria um fio de sangue. Clamando sempre por Deus e prestando-lhe soccorros, convencera-se de que ella não estava morta, mas apenas sem sentidos. Nesse momento angustioso chega o sobrinho, para quem estava preparada a festa, que teve occasião de ajudar o parocho para o restabelecimento da velhinha. Finalmente volta esta a si; o padre no auge da alegria corre a procurar Genoveva, achando-a no mesmo logar: aos pés de Jesus Crucificado. Conta-lhe que sua mãe está viva e convida-a insistentemente para tomar parte na sua refeição de regosijo. Após tantas e tantas provações tivera Genoveva um raio de satisfação.

Contamos agora como ella perpetrara o crime. Rondava Genoveva pelas immediações da casa do parocho, e, espreitando pelas janellas vira a mesa preparada festivamente. O brilho dos crystaes e o odor das comidas appetitosas fizeram-lhe urdir um plano. Faminta, sem acreditar mais na caridade, resolvera furtar uma daquellas iguarias. E, como não visse ninguem, foi sorrateiramente até a sala de jantar, e já se preparava para levar o que subtrahira, quando foi presentida pela velhinha. Medindo a extensão da sua falta, e querendo occultar o que fizera, atira uma garrafa sobre a cabeça da velhinha. O parocho nessa occasião não estava em casa. Tinha sahido naquelle momento para ir dizer a missa. E foi no trajecto da casa para a igreja que Genoveva o encontrou, fazendo-lhe a dolorosa confissão que já sabemos.

Agora está Genoveva feliz, e num domingo festivo e radiante, eis que se encaminham para a igreja a dar graças a Deus: a boa velhinha, o marujo e Genoveva.

ALMA SELVAGEM

(Fim)

co mais de um anno depois, Ruth e Paul viviam no doce aconchego de um

(SOUL OF THE BEAST)

Film da Metro. Producção de 1923. Será exhibido no Cine-Theatro Republica em S. Paulo.

DISTRIBUIÇÃO

Ruth	Madge Bellamy
Paul Nadeau....	Cullen Landis
Caesare	Noah Beery
Jacqueline	Vola Vale
Boussut	Harry Rattenburry
Sua esposa......	Carrie C. Ward
Henri	Lincoln Stedman

cottage a muitas leguas de Fond du Lac. Então, um dia, Paul voltou de Montreal, com uma luz nova de alegria nos olhos, e poz-se a dansar, tanto de contente, quanto para mostrar a Ruth o completo resultado da operação que lhe restituira o pleno uso das suas pernas. "Oscar" embalava carinhosamente o berço em que dormitava Paulinho, e parecia olhar enternecido os seus dois amigos, como si comprehendesse e partilhasse a felicidade delles.

Ruth notou a expressão nos olhos do elephante e correu a agradecer-lhe, reclinando a sua cabeça na tromba do animal. Contemplando aquelle quadro extraordinario, Paul sentiu que na alma daquelle animal havia mais fidelidade e maior bondade do que elle jámais encontrara na alma de muitos homens.

Questionario

PEARL WALDON (Rio) — Você disse uma grande verdade, mas não póde, deixe em branco. Já previamos que alguem havia de notar, sahindo a carta no mesmo numero que a resposta. Não é que fosse a Universal, podia ser qualquer outra. E' o caso de dar mesmo graças a Deus, ao ver uma pessoa que não seja exaggeradamente obsecada e admitta que haja uma segunda, pelo menos. Conhecemos as cartas as quaes se refere. Aliás bem pensado, que tem a Universal? E' uma fabrica que nos tem dado, todos os annos, films de real valor. Neste anno passado, por acaso, *Irremediavel*, *O Flirt*, *Redemoinho da Vida* e *O Bruto Colossal* não foram producções de primeira ordem?

CACILDA (Rio) — Pois sim. E note mais o que mudamos, está entendido?

JOAQUIM MORANGA (Rio) — Pois não, camarada! 1°. Não temos de momento, mas para que quer saber? Quer ver se póde aprender dansas russas? 2°. Nasceu em 1902, clara, olhos azues, cabellos louros, 56 kilos e 1 metro e 57. 3°. Ha muito tempo e uma porção delles. Talvez nem elle poderia dizer com precisão.

A. MARAVILHOSO (Rio) — Temos immenso pezar, mas não achamos interessante nem para a propria pagina competente.

GILBERTO (Rio) — Fomos verificar. Não temos.

PRISTA (Rio) — A sua carta e uma confirmação do que ha dias dissemos por aqui mesmo. Não o criminamos por ser admirador, mas vá ver tambem outros films.

E'SOY (Campos) — 1°. Nasceu em 1891. 2°. Sim. 3°. Americana. 4°. Roach Studios, Culver City, California. 5c. 22 annos.

GEORGE (Carioba) — Foi sim, como não. A cotação só folheando a collecção, mas infelizmente não temos tempo para isso.

TOM (Rio) — *If Winter Comes* vae passar sob o titulo de *Amor e Tortura*.

GENTIL (Recife) — Mil agradecimentos. Logo que houver novidade, vá enviando. Ficar-lhe-emos immensamente gratos.

WM. WMS. (Montenegro) — Nem todas as chamadas "especiaes" são boas producções, mas pelo menos vale a intenção da fabrica, que nem isto aquelle cavalheiro reparou. Ha muita gente que discute muito a respeito de films e não vão ver todos... Publicaremos.

MYSELF (Rio) — E então, não apparece? Queriamos explicar porque à carta não póde sahir. E que nos diz dos novos films? Que diz do colosso que foi *O Milagre da Rosa*? Que tal *O que querem os homens*?

A. NEVES (Bello Horizonte) — Tem paciencia, mas só respondemos por aqui. Para ambos, Fox Studios, Western Avenue, Los Angeles, California.

PEGGY (Rio) — Conhecemos muito bem e ha longo tempo. Estamos acompanhando este film, como fazemos a todos os outros. Escreva para Arrow Film Corp. 220, W. 42nd Street, New York.

> **CONCURSO DO "PARA TODOS..."**
>
> (A encerrar-se a 30 de Abril de 1924)
>
> **Quaes os tres melhores films de 1923?**
>
> ....
>
> ....
>
> ....
>
> **Quaes as tres "estrellas" que mais se salientaram em 1923?**
>
> ....
>
> ....
>
> ....
>
> **Quaes os tres artistas (homens) que mais se salientaram em 1923?**
>
> ....
>
> ....
>
> ....
>
> **Qual a marca de films que mais se notabilisou em 1923?**
>
> ....
>
> ....
>
> Nome..
>
> Direcção..

NOTLIM (Maceió) — A sua carta é mais fraca do que o film que você achou como um dos melhores do anno, *Não te cases por dinheiro*. E você não escreve um nome sequer de um artista, certo. Não se zangue, entretanto.

RAUL POLLO (Rio) — 1°. Brasileiro, do norte, tambem. Já se falou tanto delle! 2°. Em uma quantidade delles! *Rosa do Norte*, *Canção do Deserto*, o cynico em *Audaz Conquista* e outros mais! 3°. Aventuras? E' bom não responder, sabe... 4°. Vemos muito disso. A. revista é americana, não argentina.

SPAGNUOLO (Santos) — Só respondemos por aqui, pelo *Questionario*. Os Williams, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. Mae, Metro Studios, Hollywood, California. Os outros retiraram-se ha muito da tela.

NINON (Rio) — Elle não é Mario Pimentel, nem muito menos brasileiro. São boatos. Ainda na semana passada encontramos um camarada que se dizia intimo da familia de Pimentel e que elle era mesmo o Ricardo Cortez. Que era divorciado de Dolores Cassinelli e outras coisas mais que abalavam immenso a propria honra do artista. São uns pandegos! O facto é que as revistas americanas se limitavam a dizer que o homem era "spanish", mas ultimamente, os informes directos dizem que afinal elle é francez. E mesmo que elle fosse patricio, era bom a amiguinha desistir... E' um conselho muito amigo!

URBANO (Recife) — Clara, olhos azues, cabellos louros, 56 kilos, 1 metro e 57, solteira e nascida em 1900. Retirou-se do cinema não ha presentemente um endereço com segurança.

O. G. (Rio) — Porque é tolice mesmo, você não sabe o que aquillo é. Veja *Hollywood*, da Paramount. Moreno é casado. Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

A. AMATO (S. Paulo) — Está muito bem copiado, mas não dá reproducção.

GUSTAVO (Jundiahy) — Vimos ambos os films. O seu amigo trabalhou bem, mas você exaggera...

ANNA LUIZA (S. Paulo) — 1° ainda não. Terminou para a Vitagraph *My man*, secundado por Patsy Ruth Miller. 2°, Roy Stewart, Marjorie Daw, William Carroll, Charles King, Jim Welsh, Bill White e outros sem importancia. 3°. Está retirado da tela e não recebemos um bom retrato seu. 4°. Wallace Beery, aquelle que fez *Bavu*. 5°. Verdade foi, mas teria sido fingimento, para reclame? Volte quando quizer, senhorinha Anna Luiza — que bonito nome!

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

OPINIÕES...

"Filmando feras em Africa" (Hunting big game in Africa) da Universal é um film estupendo. E' para mim, o maior e o melhor film natural exhibido até a presente data no territorio brasileiso, apesar de sua photographia não ser grande cousa, o que se desculpa devido ás situações pouco confortaveis em que se acharam H. Snow e seu filho Sid, os dois ousados realisadores desta admiravel producção.

Assistindo a projecção deste film transportamo-nos, por momentos, ao continente africano, pois vemos quasi todos os habitantes das selvas daquella parte do mundo, desde o interessante e inoffensivo pinguim até ao colossal e terrivel elephante.

Leões, rhinocerontes, buffalos, hippopotamos, girafas, zebras, gamos e muitos animaes que só conhecemos de nome apparecem na tela, maravilhando-nos e attestando a enorme variedade da fauna africana. Vemos tambem a pesca da baleia e do cachalote pelos processos modernos, os trajes e as dansas dos nativos da Bechunalandia, Zulalandia, e I. B. E. A.

E' um film instructivo, que a gente vê, revê, e torna vêr com prazer.

.. ..

Vou falar agora do *Odio insensato* (Madonnas and Men) da Robertson-Cole. O enredo deste film, como todos sabem, desenrola-se em parte nos nossos dias na cidade de New York, e em parte na Roma dos tempos que já lá vão.

A parte moderna dispensa commentarios, mas a parte historica está repleta de erros, como quasi todas as tentativas de reconstituições historicas levadas á effeito pelos americanos. Segundo o film, no anno 27 antes de Christo, reinava em Roma um imperador devasso chamado Turnerius, que para se divertir, fazia lançar os christãos ás féras.

Isso é um enorme disparate, e mais um attentado contra a historia commettido pelos directores "yankees". Quem reinava em Roma no anno 27 antes de Christo era o celebre imperador Augusto, e naquella época não existiam christãos, pois Jesus Christo ainda não tinha nascido.

Não sei como se chama o director deste film, porém, deve ser um discipulo de J. Gordon Edwards, porque só esse director da Fox ou um seu discipulo, é que nos podia dar um imperador romano imaginario e o lançamento de christãos ás féras A. C.

Cyclone Smi

Recife

■

SR. OPERADOR

Affectuosas Saudações

Lendo o *Para todos...* de 8 do corrente deparei, na *Pagina dos nossos leitores* com um artigo do Sr. Alberto Trevellin em que este Sr. declarava que a melhor fabrica cinematographica era a Paramount seguida da Universal.

Ninguem poderá negar que a Paramount é a fabrica que mais nos delicia com as suas super-producções, verdadeiras obras-primas de arte, taes como: *O Bello Sexo, Joanna D'Arc, Carmen* e outras; mas tambem ninguem poderá negar que depois da Paramount nenhuma fabrica iguala a Fox que tambem nos forneceu verdadeiras maravilhas que, são: *Miseraveis, Honrarás tua mãe, Nero, Um Yankee na côrte do Rei Arthur, O Ferreiro da Aldeia*, etc., e a Universal só nos fornece obras-primas sómente de 5 em 5 annos se é que já nos forneceu alguma maravilha.

Sr. Trevellin, os unicos artistas da Universal que, são bons, são estes: Priscilla Dean e Edward Gibson.

O Sr. dá como exemplo de obra-prima um film que aliás bem pouco successo fez nos Estados Unidos: *O corcunda de Notre Dame*.

Quer o Sr., films modernos da Fox, muito superiores a esta xaropada?

Pois olhe: *O Templo de Venus*, (If Winter Comes), que aliás conquistou o 3º ou 4º logar no concurso de 1923, realisado nos E. Unidos.

Portanto, Sr. Trevellin, a melhor fabrica cinematographica depois da Paramount é a *Fox Film Corporation*.

O assiduo leitor

Bill Russell

S. Paulo

SR. OPERADOR

Rogo-vos, se possivel, publicar estas linhas.

Tomo a liberdade de traduzir as minhas impressões sobre os artistas da scena muda.

Acho que Sessue Hayakawa, o grande tragico do Imperio do Sol Nascente, é o maior artista da cinematographia moderna. Com perfeita naturalidade encarna os papeis mais difficeis. Julgo-o superior, na tragedia, ao proprio William Farnum, que, apezar de ser um grande actor, é um tanto exaggerado. Entretanto é dos predilectos do publico. Preferem a tão formidavel actor, nullidades como Thomas Meighan, Valentino, etc. Ninguem, na tela, iguala ao inolvidavel nippon.

Ramon Novarro está destinado, pelas suas qualidades physicas, a ser o idolo das cariocas. Depois de *Scaramouche*, destronará elle Rodolph Valentino de tão elevado posto.

Estando a discorrer sobre os grandes *astros* da tela não posso deixar de render a minha homenagem a John Barrymore, o interprete de *O Medico e o Monstro*.

Das *estrellas*, prefiro a encantadora Dorothy Dalton. Hoje todos esquecem-na. Entretanto fez o que era humanamente possivel na *Lei dos Livres*. Depois da Dalton, prefiro a bella Priscilla, que possue as mais bellas sobrancelhas da America.

Emfim, dos garotos artistas destaco a microscopica Baby Peggy, cujos 4 annos não impedem de fazer rir muita gente séria.

Subscrevo-me, Sr. Operador,

Rocambole

Rio

■

SR. OPERADOR

Tenho lido tantos e tão exaggerados elogios á algumas *estrellas* do cinematographo, ficando no olvido justamente as mais bellas, as mais graciosas, as que melhor interpretam os personagens que encarnam nos films, que resolvi pedir um cantinho desta secção para externar-me com verdadeiro espirito de justiça.

Quem póde competir em formosura com Katherine Mac Donald, a triumphadora em varios concursos de belleza, a proclamada — mulher mais bella do mundo? Quem allia á doce expressão dos olhos azues, a carnação de petala de rosa, a bocca de perfeito desenho, o sorriso que desvenda perolas, a cabelleira d'ouro que enreda em frisados que refulgem, o arco perfeito das sobrancelhas escuras, a dupla e longa franja dos sedosos cilios, as mãos perfeitas, o collo de estatua, os braços torneados e alvissimos? Quem senão ella, a formosa das formosas, a bella Katherine Mac Donald? E quem póde supplantar a graça e a vivacidade, a intelligencia que brilha nos grandes olhos luminosos dessa mimosa boneca — que acóde ao nome de May Mac Avoy? Pequenina e delicada, trefega como um *diabrete*, terna e bôa como uma santinha, quem póde fugir ao seu encanto?

E como actriz, como interprete primorosa, quem excede Betty Compson, a fina comediante, a elegante, insuperavel, a mulher talentosa, que sem ter traços correctos é linda pela expressão e pela graça?

Si eu me pudesse alongar, apontaria aqui os erros de apreciação relativamente a outras que foram elevadas ao setimo céo, mas... é melhor calar.

Cravo Branco

Alfenas

Primeira Dentição

XAROPE DELABARRE

SEM NARCOTICO

Usado em fricções sobre as gengivas, facilita a sahida dos Dentes e supprime todos os Accidentes da Primeira Dentição.

Exigir o Sello da União dos Fabricantes

ESTABELECIMENTOS FUMOUZE, 78, Faubourg Saint-Denis - PARIS

e nas Principaes Pharmacias

BIOTONICO FONTOURA

Desde a infancia até á velhice, em todas as edades, verifica-se a acção benefica do Biotonico.

O Biotonico é o remedio que tem alcançado os maiores triumphos, porque a sua efficacia é real e positiva em todos os casos em que o organismo se sinta abatido e enfraquecido, quer em consequencia de molestias debilitantes, quer seja devido a exgottamento nervoso.

A efficacia do Biotonico verifica-se em ambos os sexos e em todas as edades, sendo benefico aos homens, ás senhoras e ás creanças e por isso é chamado o remedio das familias, remedio querido e abençoado em todos os lares.

ANEMIA
NEURASTENIA
DEBILIDADE
TUBERCULOSE
BIOTONICO
FONTOURA
REGENERA O
SANGUE
TONIFICA OS
MUSCULOS
FORTALECE OS
NERVOS
O BIOTONICO

O TICO-TICO

Jornal semanal, dedicado exclusivamente ás creanças.

LOTERIA FEDERAL
200 CONTOS
Por 15$400
SABBADO, 5 DE ABRIL

UNICA OFFICIAL
UNICA FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL
UNICA POR CUJOS PREMIOS RESPONDE O THESOURO
UNICA EXTRAHIDA A' VISTA DO PUBLICO NESTA CAPITAL
CAPITAL: 3.000 CONTOS COM DEPOSITO DE 500 CONTOS NO THESOURO
PREDIO PROPRIO A' RUA 1° DE MARÇO 110, E VISCONDE ITABORAHY, 67
EXTRACÇÕES DIARIAS A'S 2 1|2 E A'S 3 HORAS AOS SABBADOS
Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.

DYNAMOGENOL

O MAIS EFFICAZ DOS TONICOS PARA O SYSTEMA NERVOSO E MUSCULAR

O MAIS COMPLETO

ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO

TONICO DOS NERVOS ! **TONICO DOS MUSCULOS !**
TONICO DO CORAÇÃO ! **TONICO DO CEREBRO !**

E' indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

As parturientes não devem nunca deixar de tomar o DYNAMOGENOL durante a gestação e após a délivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphato, graças a esta inegualavel preparação. Um só vidro de DYNAMOGENOL representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

PRODUCTOS ESPECIAES DAS USINAS CHIMICAS MARINHO S. A.

Officinas Graphicas d'O MALHO